



UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO  
CENTRO DE FILOSOFIA E CIÊNCIAS HUMANAS  
ESCOLA DE COMUNICAÇÃO

**O RADIOJORNALISMO BRASILEIRO: A NOTÍCIA NA  
*RÁDIO GLOBO E NA CBN***

**PRISCILA GURGEL THERESO**

RIO DE JANEIRO

2007

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO  
CENTRO DE FILOSOFIA E CIÊNCIAS HUMANAS  
ESCOLA DE COMUNICAÇÃO

**O RADIOJORNALISMO BRASILEIRO: A NOTÍCIA NA  
*RÁDIO GLOBO E NA CBN***

Monografia submetida à Banca de  
Graduação como requisito para  
obtenção do diploma de  
Comunicação Social/Jornalismo.

**PRISCILA GURGEL THERESO**

**Orientadora: Profa. Dra. Ana Paula Goulart Ribeiro**

RIO DE JANEIRO  
2007

## FICHA CATALOGRÁFICA

THERESO, Priscila Gurgel

O radiojornalismo brasileiro: a notícia na *Rádio Globo* e na *CBN*.

Monografia (Graduação em Comunicação Social/ Jornalismo) –  
Universidade Federal do Rio de Janeiro – UFRJ, Escola de Comunicação  
– ECO.

Orientadora: Ana Paula Goulart Ribeiro

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO  
ESCOLA DE COMUNICAÇÃO

**TERMO DE APROVAÇÃO**

A Comissão Examinadora, abaixo assinada, avalia a Monografia **O radiojornalismo brasileiro: a notícia na *Rádio Globo* e na *CBN***, elaborada por Priscila Gurgel Thereso.

Monografia examinada:

Rio de Janeiro, no dia ...../...../.....

Comissão Examinadora:

Orientadora: Profa. Dra. Ana Paula Goulart Ribeiro  
Doutora em Comunicação pela Escola de Comunicação - UFRJ  
Departamento de Comunicação – UFRJ

Prof. Dr. Gabriel Collares Barbosa  
Doutor em Comunicação pela Escola de Comunicação - UFRJ  
Departamento de Comunicação -. UFRJ

Prof. Dr. Fernando Antônio Mansur Barbosa  
Doutor em Comunicação pela Escola de Comunicação - UFRJ  
Departamento de Comunicação – UFRJ

RIO DE JANEIRO  
2007

## AGRADECIMENTOS

A Deus, que está sempre ao meu lado, guiando e iluminando meu caminho; aos meus pais, Armando e Liana, a minha irmã, Gisele e a minha avó, Sulamita, meus referenciais de vida, que torcem pelo meu sucesso e deram apoio para que este trabalho ficasse pronto; ao meu namorado, Rondinele, pela paciência e por entender a falta de tempo durante os últimos meses; e aos amigos da ECO e da Uerj, que também me apóiam e me fazem feliz.

Um agradecimento especial aos jornalistas da *Rádio MEC*, Carlos Borges e Cláudia Coelho, que me ensinaram a fazer radiojornalismo, e a minha orientadora Ana Paula Goulart Ribeiro, por ter aceitado me orientar neste trabalho e ter colaborado com idéias e a atenção necessária.

Agradeço também a todos aqueles que de uma forma ou de outra colaboraram para que este trabalho fosse realizado.

THERESO, Priscila Gurgel. **O radiojornalismo brasileiro: a notícia na *Rádio Globo* e na *CBN***. Orientadora: Ana Paula Goulart Ribeiro. Monografia em Jornalismo - Escola de Comunicação, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2007.

O trabalho pretende analisar as mudanças ocorridas no radiojornalismo brasileiro até o surgimento das emissoras *all news*. O rádio deixa de ter o papel educativo, e a programação nas principais emissoras fica sobre o tripé notícia-esporte-serviço. O jornalismo aperfeiçoa-se, sendo construída uma linguagem apropriada para o meio. Essa linguagem é repleta de detalhes, devido às características próprias do rádio, a exemplo: imediatismo, dinamismo, baixo custo, necessidade da síntese, poder ser ouvido enquanto outra atividade é executada. A tecnologia é um dos elementos essenciais para as principais mudanças, além das transformações políticas e econômicas. O estudo de caso de programas da *Rádio Globo AM* e da *CBN* visa mostrar as principais diferenças e abordagens do radiojornalismo entre duas emissoras com perfis distintos e do mesmo grupo empresarial.

Palavras – chaves: Radiojornalismo. Notícia. Sistema Globo de Rádio.

## SUMÁRIO

1. Introdução
  
2. Breve história do radiojornalismo no Brasil
  - 2.1 – Chegada do rádio
  - 2.2 – Cast e participação dos ouvintes
  - 2.3 – Era de ouro no rádio e surgimento das notícias
  - 2.4 – Mudanças no formato jornalístico
  - 2.5 – Tecnologia
  - 2.6 – Repórter Esso- *O primeiro a dar as últimas*
  - 2.7 – FM e *all news*
  - 2.8 – Internet
  - 2.9 – Som, matéria-prima
  
3. Radiojornalismo atual – um estudo de caso
  - 3.1 – Sistema Globo de Rádio
    - 3.1.1 – Rádio Globo AM
    - 3.1.2 – CBN
  - 3.2 – Estudo de caso
  
4. Conclusão
  
5. Referências

## 1. Introdução

Desde a inauguração do rádio no Brasil, as informações já estão presentes. Roquette-Pinto, na *Rádio Sociedade do Rio de Janeiro*, produzia um radiojornal, informando à população. Junto com Henrique Morize, queria que o veículo ajudasse na educação do povo brasileiro, mas as emissoras acabam transformando-se em comerciais e atendendo aos interesses dos investidores, que criam novos programas, entre os quais os *Jornais Falados*. As notícias ganham espaço e a produção dos radiojornais aprimora-se, até a chegada do modelo de emissora *all news*. Isso porque as informações, por meio do rádio, têm um diferencial: são ágeis, têm baixo custo, podem ser acessadas de qualquer lugar e a qualquer momento.

Com o advento da globalização, em que a rapidez com que uma informação é repassada é muito importante, o radiojornalismo ganha espaço. Apesar dos demais meios de comunicação também acompanharem as notícias em tempo real, a exemplo da televisão e seus canais de jornalismo 24 horas, e a internet, o rádio é o veículo que garante a informação ao ouvinte onde quer que ele esteja, e de forma mais simples: através de um rádio de pilhas, por exemplo.

O que motivou a realização deste trabalho é o poder e o fascínio que o rádio ainda produz sob os ouvintes. A velocidade e a forma da produção e transmissão das notícias não são iguais a outros meios de comunicação. A notícia via rádio tem um “peso” diferente: além da clareza do texto, com informações concisas e compreensíveis, instantâneas. Há ainda a voz que traduz a notícia para os ouvintes. Essa voz carrega emoções, pode ajudar a compreender melhor a informação. Mesmo com o surgimento de novas tecnologias, o rádio ainda é o companheiro de muitas pessoas, às vezes, o único meio de comunicação acessível, se levarmos em consideração lugares do interior do país. Por meio do rádio, a população se informa de forma rápida e barata, em casa ou no caminho para o trabalho. E o ouvinte recebe essas informações através de um estímulo auditivo, único responsável pelo entendimento: o som da voz, das vinhetas, da sonoplastia.

As mudanças pelas quais o radiojornalismo passa são diversas no decorrer das décadas e ganham fôlego com a importância da informação no cotidiano. O trabalho visa estudar essas mudanças e de que forma o jornalismo de hoje ainda é influenciado por formatos anteriores. O radiojornalismo é uma área dentro da Comunicação que aparenta menor interesse de pesquisadores, em comparação às tecnologias mais recentes, mas, nem por isso o grupo, que estuda ou estudou esse veículo é pequeno. Gisela Ortriwano, Lia Calabre, Luiz Arthur Ferrareto, Sônia Virgínia Moreira, Ana Baumworcel e Nélia Del Bianco são alguns dos

pesquisadores que têm em comum o fascínio pelo rádio e entendem que as características próprias do veículo, como o imediatismo, o dinamismo, a necessidade de síntese e o baixo custo de produção e veiculação, favorecem o sucesso do meio de comunicação de maior penetração do país.

Percorrer a história do rádio no Brasil é o ponto inicial para entender o radiojornalismo. De que forma o rádio chegou ao país, o propósito dos criadores das primeiras emissoras e as mudanças que a economia e a política ocasionaram estão no início dessa pesquisa. Assim como a introdução do jornalismo de rádio, como era feito e como um modelo norte-americano, trazido por meio do *Repórter Esso*, influencia as principais modificações na produção e redação dos jornais do país. Além das evoluções tecnológicas, a exemplo do transistor e do gravador magnético, que permitem velocidade na apuração, produção e veiculação das notícias. As mudanças no radiojornalismo e perfil das emissoras também se devem à concorrência com outros meios de comunicação.

Todas as modificações que o jornalismo de rádio sofre influenciam a principal característica do veículo, o som. O timbre, a velocidade e o tom das vozes e sons se modificam, o texto começa a ser pensado para que quem o ouça possa entendê-lo, apesar da necessidade de se ter a notícia pronta rapidamente deixar, às vezes, esse cuidado de lado.

Para entender como estas mudanças influenciam o presente radiojornalismo, é feita, na segunda parte deste trabalho, uma análise comparativa entre duas emissoras da mesma organização. Uma das emissoras, *Rádio Globo*, é uma das mais antigas do país e a outra, *CBN*, é considerada a primeira emissora que veicula notícias durante 24 horas. Além dos dois programas voltados para o noticiário local, *Manhã da Globo* e *CBN Rio*, são analisadas também três edições dos boletins nacionais *O Globo no ar* e *Repórter CBN*, veiculados dentro do horário de programação.

## 2. Breve história do radiojornalismo no Brasil

Pode-se estudar o radiojornalismo através de diferentes ângulos e, para isso, a análise da história do rádio faz-se necessária. A importância do jornalismo no rádio, quando começa, a época áurea, que tipo de conteúdo é veiculado, o papel que assume desde o início das primeiras transmissões até os dias atuais. Essas questões começam a ser respondidas com uma breve história do radiojornalismo no Brasil.

### 2.1 – Chegada do rádio

Pela cultura dos que vivem em nossa terra, pelo progresso do Brasil. (ROQUETTE-PINTO, Edgard. Lema da Rádio Sociedade do Rio de Janeiro).

O ano, 1922. O local, Rio de Janeiro. É o início do rádio no Brasil. A inauguração dá-se em comemoração ao centenário da Independência, e a primeira transmissão é o discurso do então presidente da República, Epitácio Pessoa. São distribuídos 80 aparelhos de rádio em pontos estratégicos no Rio de Janeiro, São Paulo, Petrópolis e Niterói. Mas o projeto do rádio não vai à frente, e as transmissões são encerradas naquele ano. Naquela época, já existem estações de rádio com programações regulares em quase todo o mundo, incluindo a Argentina, Canadá, União Soviética, Espanha, Dinamarca, entre outros.

Considera-se, assim, que a radiodifusão brasileira tem início em 20 de abril de 1923, com primeiras transmissões da *Rádio Sociedade do Rio de Janeiro*. Fundada por Edgard Roquette-Pinto e Henrique Morize, o objetivo da rádio é ser um instrumento educativo, por isso, na programação seleta estão recitais de poesia, óperas e palestras. São comuns cursos de Literatura, lições de Português e outras línguas, palestras de cientistas e personalidades. Ainda não é um veículo de massa, porque os aparelhos receptores eram caros e vindos do exterior. A rádio com função educativa só se torna oficial em 1936, quando Roquette-Pinto doa a *Rádio Sociedade* ao Ministério da Educação e Cultura.

Ainda nos anos 20, porém, as rádios começam a ser difundir pelo Brasil, influenciadas pela *Rádio Sociedade*. Surgem novas emissoras, todas formadas a partir de associações ou clubes de pessoas que acreditavam no novo veículo. Neste período, o rádio era financiado pelos sócios, que pagavam mensalidades ou faziam doações. As propagandas eram raras (e oficialmente proibidas).

A década de 30 é marcada pelo início da rádio comercial. No início dos anos 30, o Brasil já tinha 29 emissoras. Nesta década, a situação financeira das rádios melhora. Elas deixam o cunho educativo de lado e transformam-se em comerciais. Apesar dos anúncios já serem veiculados anteriormente, o decreto que autoriza as propagandas só foi assinado em 1932. A legislação autorizava que 10% da programação fosse destinada aos anúncios. Era a primeira norma legal sobre a radiodifusão.

As empresas não patrocinavam os programas, por não acreditarem na capacidade do rádio. “Predominava um sentimento de descrédito quanto à eficácia do rádio como veículo capaz de estimular o crescimento do consumo e de atrair novos clientes” (CALABRE, 2002, p.14). Mas com a vinda de agências de publicidade norte-americanas e o desenvolvimento do setor radiofônico, o rádio passou a receber verbas publicitárias.

## **2.2 – Cast e participação dos ouvintes**

Os reclames modificam a programação. Para chamar a atenção dos ouvintes, a diversão e o lazer tornam-se cada vez mais presentes: surgem programas humorísticos, músicas populares ganham espaço e as óperas e palestras educativas perdem lugar na programação.

As potencialidades do rádio começam a ganhar contorno. Com a indústria e o comércio crescendo e a política centralizadora de Getúlio Vargas, o rádio passa a ser o principal instrumento de divulgação de produtos – porque atingia também o público analfabeto, ao contrário dos impressos - e da integração nacional. E com as mudanças, as emissoras começam a deixar o improvisado e a produzir programas para ganhar audiência, favorecida pelo custo mais barato dos aparelhos receptores. Desta forma, a linguagem radiofônica tem seu início.

A fim de manter a audiência e também devido à inserção dos “reclames” comerciais, as emissoras começam a contratar artistas e produtores. E a população participa: surgem os programas de auditório – o primeiro foi o da *Rádio Kosmos* - e os primeiros ídolos do rádio, entre eles, Carmem Miranda, Cauby Peixoto e Luis Gonzaga.

Com sucesso garantido no rádio, os anunciantes investem cada vez mais e modificam a programação. “Os anunciantes estrangeiros mudaram o curso da programação do rádio comercial brasileiro: os programas eram criados a partir da relação cada vez mais sólida entre emissora e anunciante” (MOREIRA, 1991, p.25).

Nesta época das rádios comerciais, o governo do Estado Novo de Getúlio Vargas cria mecanismos para controlar o que era veiculado nas emissoras, porque o potencial do novo meio de comunicação ainda não era claro. Em 1939, é criado o Departamento de Imprensa e Propaganda (DIP), que controla as emissoras: tudo que se refere ao governo ou à política é produzido pelo DIP. O objetivo é atingir todas as camadas da sociedade e, através do DIP, o governo consegue popularizar o regime ditatorial. Com o rádio, atinge zonas rurais, que “viviam ainda sob o domínio dos coronéis”, principais agentes da ordem autoritária” (GOULART, 1990, p.19). A censura também é responsável pelo desenvolvimento dos programas de entretenimento e os noticiários passam a focar as notícias internacionais. A censura só começa a diminuir quando o Brasil declara guerra aos países do Eixo, em 1942.

Importante destacar que a uniformização das mensagens divulgadas pelo DIP concretiza-se com a criação da *Hora do Brasil*, em 22 de julho de 1935. O programa de rádio era produzido pela Agência Nacional, com notícias do governo e locais, que propagavam as qualidades do Estado Novo. O horário de sete às oito da noite ainda hoje é ocupado pelo noticiário, chamado, desde 1962, de *Voz do Brasil*, que tem os primeiros 25 minutos produzidos pela *Radiobrás*. Além das informações do poder Executivo, são divulgadas notícias dos outros poderes e há maior preocupação com os cidadãos.

### **2.3 – Era de ouro do rádio e surgimento das notícias**

O rádio surge como um veículo educativo, mas a possibilidade de informar às pessoas de forma ágil e abrangendo um maior número de ouvintes fez com que os noticiários radiofônicos tivessem sucesso. O rádio “revolucionou a relação cotidiana do indivíduo com a notícia, imprimindo uma nova velocidade e significação aos acontecimentos” (CALABRE, 2002, p.9).

As notícias, porém, não eram produzidas nas rádios. Muito menos para serem lidas no rádio. No novo veículo, com maior abrangência de público, o produto noticioso era feito “na base da tesoura e da cola” (FELICE, 1981, p.59). Havia uma pessoa encarregada de recortar as notícias mais importantes dos jornais impressos, que seriam lidas pelo locutor. Era a época dos *Jornais Falados*. O primeiro jornal de rádio é criado por Roquette-Pinto, que, no *Jornal da Manhã*, comentava os acontecimentos, iniciando as transmissões do dia. “Nessa abertura, lia os jornais que já havia assinalado com seu lápis vermelho (hábito antigo), comentando as principais notícias do dia, inaugurando, assim, o jornal falado” (BARBOSA, Ana Maria de Souza, 1996 apud ORTRIWANO, 2003, p.69). Pela falta de preparo das notícias, em alguns

casos o locutor chegava a ler as indicações dos impressos para os leitores, tal como “conforme a foto ao lado”. Devido a este problema, passou-se a recortar as notícias e organizá-las em uma ordem lógica. O procedimento é conhecido como *gillette-press* ou *tesoura-press*.

O radiojornalismo surge em termos editoriais em 1932, na *Rádio Record*, na época da Revolução Constitucionalista, em São Paulo. A emissora muitas vezes deixava as regras do jornalismo e fazia fortes conotações de parcialidade. “Era a primeira vez que o rádio era utilizado como instrumento de mobilização popular” (ORTRIWANO, 2003, p.70). A primeira emissora com a programação informativa é a *Rádio Jornal do Brasil*, inaugurada em 1935, no Rio de Janeiro.

Com os investimentos aumentando, o rádio torna-se o veículo de comunicação mais forte, nos meios político, comercial e noticioso. E o sucesso pode ser percebido na chamada “era de ouro” do rádio, na década de 40. A programação torna-se mais popular, com mais audiência. A importância do rádio nesse período fica clara na citação de Orlando Miranda em *A Era do Rádio*: “O impacto do rádio sobre a sociedade brasileira, nesta época, foi muito mais profundo do que aquele que a televisão viria a produzir 30 anos depois” (p.72).

A *Rádio Nacional*, criada em 1936, é um exemplo da importância do rádio na vida da sociedade. A princípio uma empresa particular, é encampada durante o Estado Novo e passa a receber mais investimentos do que outros veículos de comunicação conseguiam com a venda publicitária. A *Nacional* tem o melhor *cast* de radioatores, locutores, cantores, músicos e outros. Ela se torna, mesmo não oficialmente, a voz do governo Vargas. A programação é voltada para o entretenimento, para as camadas mais populares, conforme era necessário para o fortalecimento do Estado Novo. A *Rádio Nacional* é a primeira em audiência na época, com seus programas de auditórios e de calouros, infantis, radionovelas, os dedicados ao público feminino, os de humor, os musicais e também os jornalísticos. A idéia do governo de Vargas é integrar a população, criar uma identidade nacional, mas sem anular a identidade regional. E a *Nacional* é o meio perfeito para essa integração: a programação é ouvida em diversos pontos do país e os artistas regionais ganham espaço durante os inúmeros programas da rádio. Entre os de grande sucesso dessa época, *Caixa de perguntas*, *Um Milhão de Melodias*, *Balança, mas não cai*, *Instantâneos sonoros do Brasil*, *Curiosidades musicais*, *Em busca da felicidade* (primeira radionovela), entre outros.

Os programas jornalísticos também têm sua parcela de crescimento. Em 28 de agosto de 1941, inicialmente só na *Nacional* e na *Rádio Record*, de São Paulo, surge o *Repórter Esso*.

## 2.4 - Mudanças no formato jornalístico

A imprensa é análise, o rádio é a síntese. A imprensa dirige-se aos que sabem ler; o rádio fala, também aos que são analfabetos. As frases radiofônicas são curtas, contêm apenas o sujeito, o verbo e o objeto direto ou indireto. (...) A vibração da palavra no tímpano de cada ouvido é fugaz; e o entendimento deve ser instantâneo para que o cérebro possa acompanhar o curso da notícia. Não há retrocesso possível. Talvez seja por isso que o rádio se transformou no dominador que é. Quando um noticiário bem lido varre um compartimento, os homens param de conversar para prestar atenção. E ganham novo respeito pela voz que os faz calar sem uma ordem especial. Também é este outro motivo pelo qual uma notícia tem que ser bem-feita: ela tem que valer a atenção do ouvinte; não pode decepcioná-lo. (DOMINGUES, Heron. *Técnica e Execução do Radiojornalismo*, 1949 apud MOREIRA, 1991, p.28)

Considera-se uma mudança sempre quando há uma ruptura com a situação anterior. Passa a ser chamado de novo o que é diferente do “velho”. As mudanças imprimem novos padrões, ditam tendências, deixam claro a novidade. No caso do radiojornalismo, podem-se destacar três momentos que marcam a evolução da linguagem.

Na década de 1940, o radiojornalismo começa a seguir o padrão norte-americano. É criada uma linguagem específica para o jornalismo de rádio. As notícias deixam de ser apenas lidas de jornais impressos. Elas passam a se produzidas para serem lidas/ouvidas/compreendidas através do rádio. Esta produção decorre da necessidade de transmitir as notícias de uma forma mais ágil e eficaz. Os textos próprios ganham contornos que os definem como radiofônicos. Esses textos seguem algumas regras, entre elas: evitar o uso de determinadas palavras que causam duplo sentido, já que a compreensão é imediata, e escrever de uma forma especial para os locutores entenderem (sublinhando nomes difíceis, por exemplo).

Heron Domingues implanta a primeira redação de jornalismo, na *Rádio Nacional*. É a *Seção de Jornais Falados e Reportagens*. É a primeira organização de uma redação, com um esquema com equipe, hierarquia e rotina. Outro ponto que merece destaque é a maior contribuição das agências de notícias, com sínteses de fatos internacionais.

E com a chegada da televisão, a “época de ouro” do rádio declina. A saída de profissionais e anunciantes faz as emissoras mudarem a linguagem radiofônica – para uma mais econômica. Uma das mudanças, de acordo com Gisela Ortriwano (1985, p.19), é a substituição das novelas por notícias e das brincadeiras de auditório por serviços de utilidade pública. Desde os anos 70, a notícia ganha maior importância no rádio. A televisão já tinha dado novo fôlego ao rádio, que, para não perder o público, investiu no tripé notícia-esporte-serviço e para a segmentação de público. A política também influencia na mudança da

programação das emissoras, uma vez que “o governo militar investiu na integração televisiva do país e as emissoras foram adotando o modelo de rádios locais, com notícias e prestação de serviços, músicas gravadas e esportes” (CALABRE, 2002, p.50).

Klöckner e Bragança distinguem *serviço* e *notícias de utilidade pública*. Os serviços informados pelos meios de comunicação são uma necessidade social, mas não precisam ser divulgados imediatamente, a exemplo das orientações para preenchimento de formulário de imposto de renda. Já as notícias de utilidade pública têm a necessidade de serem informadas imediatamente aos ouvintes, a exemplo de pedido de doação de sangue, falta de água ou luz e orientação sobre o trânsito. No Brasil, o jornalista Reinaldo Jardim foi o primeiro a introduzir a prestação de serviços na *Rádio Jornal do Brasil AM*, do Rio de Janeiro, em 1959. O programa *Serviço de Utilidade Pública* divulgava notas de achados e perdidos. O objetivo era resgatar o diálogo com o ouvinte, o que, pouco a pouco, outras rádios também fizeram, ao criar programas de meteorologia, trânsito e ofertas de emprego. Esse diálogo com o ouvinte é levado tão sério que gerou até um bordão no programa *CBN Esporte Clube*, da rede *CBN*. Juca Kfourri, apresentador, recebeu um recado de uma ouvinte no dia seguinte à estréia do programa. A ouvinte dona Nadir ligou pra redação e reclamou: “Avise a esse rapaz que rádio é prestação de serviço e que se ele não informa as horas eu esqueço de tomar o meu remédio”. O apresentador lembrou de informar as horas e deu o recado “Oito e meia, dona Nadir, é hora de seu remédio”. A ouvinte deixou novo recado, agradecendo.

## 2.5 - Tecnologia

Na década de 1960, há investimento no jornalismo, devido à concorrência, principalmente com um novo veículo: a televisão. Esse investimento ajuda a reduzir os custos da produção de notícias: os avanços tecnológicos, por exemplo, fazem com que as emissoras passem a produzir seu próprio material, dependendo menos de agências de notícias. A função jornalismo no rádio ganha nova definição. A forma e o conteúdo também mudam.

A tecnologia altera a forma de fazer notícia em rádio. Podem-se destacar algumas novidades:

a) *Gravador magnético*: possibilita o deslocamento dos repórteres. Os jornais deixam de ser apenas lidos no ar, há a inclusão de sonoras (trechos com a voz do entrevistado). A evolução tecnológica ajuda neste momento, porque o gravador portátil é mais uma opção para o repórter gravar vozes, de modo ágil. Essas vozes são incluídas na reportagem, como declaração dos fatos. As sonoras comprovam o que é dito pelo locutor ou repórter e dão maior

credibilidade ao que é falado. Elas também dão vida às notícias, por causa da diversidade de sons, que são independentes da voz do locutor.

A gravação ou a transmissão ao vivo é mais que uma ilustração sonora, é a própria materialidade da informação em um meio que se faz por uma oralidade aparente. Além de exemplificar um fato mencionado pelo locutor, de ter uma força documental inquestionável e trazer verossimilhança para a situação descrita, as sonoras colocam os sujeitos e as testemunhas dentro do fato (BAUMWORCEL, 2001, p 111).

A princípio, a inclusão das sonoras garante mais credibilidade ao que é narrado e, ao mesmo tempo, torna a fala do locutor muito artificial. Assim o texto teve de ser readaptado, para aproximar a linguagem do radiojornalismo do coloquial. Dessa forma, o ouvinte não percebe a inclusão da gravação e entende melhor o que é dito.

Os gravadores portáteis também ajudaram no dinamismo das matérias. Elas deixam de ter apenas a voz do repórter e ganham a voz do entrevistado, através das sonoras. O gravador baixa os custos da produção, porque uma mesma gravação poderia ser repetida ao longo da programação. Porém, “permitiu também maior controle sobre o conteúdo das mensagens e passou a ser viável fragmentar as entrevistas, depoimentos, etc, e remontar os trechos selecionados, procedimento que se tornou rotineiro” (ORTRIWANO, 2003, p.76).

Os repórteres podem, a partir deste momento, se movimentar com mais facilidade. Os aparelhos telefônicos móveis, posteriormente, são outra ajuda na mobilidade: os repórteres deixam de depender de telefones fixos, a exemplo de orelhões, quando saem para cobrir matérias nas ruas.

b) O *transistor* é a invenção mais revolucionária para o rádio. Ele permite a simplificação do processo de transmissão e melhora a qualidade do áudio. O jornalismo fica mais dinâmico, porque os repórteres podem fazer entrevistas na rua e as notícias deixam de ter horário fixo, podendo entrar no ar em qualquer momento. Além disto, o transistor liberta o rádio da tomada elétrica, o que aumenta a possibilidade de audiência das emissoras: o ouvinte pode sintonizar em rádio portáteis, em *walkmans* e no carro.

## **2.6 - Repórter Esso - O primeiro a dar as últimas**

Um marco na história da comunicação. O radiojornalismo aperfeiçoou-se durante o *Repórter Esso*. Neste momento foram definidas a função do rádio, a forma e o conteúdo.

O *Repórter Esso*, inaugurado em 28 de agosto de 1941, é conhecido por ser o primeiro noticiário radiofônico a transmitir as últimas notícias. Copiando o pacote cultural ideológico dos Estados Unidos, que incluía várias edições diárias do *Repórter Esso*, o noticiário é

implantado com a idéia de objetividade, exatidão, texto sucinto, direto e vibrante, pontualidade, noção do tempo exato de cada notícia, aparentando imparcialidade e contrapondo-se aos longos jornais falados da época (KLÖCKNER, 2001, p.1). Porém, o formato inovador do noticiário não influencia somente na área profissional, mas, também, nas disputas políticas, ideológicas e culturais da época.

A informação não é apenas notícia, mas se constitui, também, em informação dirigida, em propaganda político-ideológica, produzindo e construindo sentido e com alvo certo: o governo e determinados segmentos da sociedade brasileira.

Os textos do *Repórter Esso* podem ser divididos em antes e depois da Segunda Guerra Mundial, quando ele cumpre seu papel de apoiar os Aliados durante o conflito, já que era patrocinado pela *Estandard Oil of Jersey*.

Durante a guerra, o jornalismo ganha espaço e importância no rádio, porque era mais ágil e tinha maior alcance do que os impressos. O noticiário é baseado, quase exclusivamente, em fatos envolvendo combates na Europa. Em edições extraordinárias, muitas vezes, o *Repórter Esso* interrompia até programas humorísticos, para dar notícias trágicas. Deste modo, ele desempenha um papel importante ao influenciar a posição do governo brasileiro durante o conflito. O mesmo governo que utiliza o rádio em seu benefício sabe do grande poder como formador de opinião que este tinha e, no momento em que o *Repórter Esso* apoiava os Aliados, desperta o sentimento de defesa da pátria na população, especialmente quando alguns navios mercantes brasileiros são torpedeados pelo Eixo.

O interessante é a forma como o *Repórter Esso* referia-se aos Aliados: poderosa força, vigorosa luta, histórica resistência, sempre com adjetivos positivos. Já o Eixo: tragicômico, sanguinário, invasores (KLÖCKNER, 2001, p.13), comprometendo as normas do *Manual de Produção do Repórter Esso*, de ser imparcial nas notícias.

As informações sobre a Guerra ratificam a preferência dos ouvintes pelas notícias, ao invés do entretenimento através da música, por exemplo.

Seu locutor, Heron Domingues, é um dos únicos a ter preparação especial, sendo formado pela *United Press Internacional* (UPI). Ele ficou acampado no estúdio da Rádio, esperando o telegrama que confirmaria o fim da Guerra, em 1945. Colegas insistiam para que ele fosse para casa, e aceitando o conselho a contragosto, soube do fim da Guerra, em casa, pela emissora concorrente. Para seu consolo, ninguém acreditou até o *Repórter Esso* dar a notícia, o que comprovava seu slogan: “As notícias somente eram consideradas confiáveis se transmitidas pela *testemunha ocular da história*” (CALABRE, 2002, p.45).

Com o fim da Segunda Guerra, “as notícias locais passaram a ser melhor exploradas e o noticiário tornou-se mais abrangente, informando sobre os *matches* (partidas de futebol), a cotação do café, as condições do tempo, os resultados do turfe, etc.” (KLÖCKNER, 2001, p.10). O *Repórter Esso* é um divisor de águas no radiojornalismo brasileiro, junto com o *Grande Jornal Falado Tupi*, porque foram os primeiros a se preocupar com uma linguagem específica para o rádio, tentando entender as características do veículo.

## 2.7 - FM e *all news*

Na década de 1980, surgem novas opções para as emissoras AM sobreviverem ao surgimento de ganho de força da frequência modulada (FM). A qualidade sonora das FMs é superior e o custo de transmissão é mais baixo, o que explica o alto número de emissoras FMs. As AMs investem na notícia para se diferenciarem das FMs e uma das mudanças é na linguagem: as entradas ao vivo são mais frequentes e o improviso retorna ao rádio. O desenvolvimento de informações locais também acontece, juntamente com a segmentação de público. As novas emissoras em frequência modulada são inicialmente concebidas para serem musicais, mas as rádios FM também têm, durante sua programação, boletins noticiários. No caso de empresas que têm emissoras AM e FM, geralmente usa-se a mesma equipe de redação para produzir os jornais ou boletins para as duas emissoras.

A partir dos anos 1980 também surge a primeira experiência de *all news*, mas não era exatamente como, hoje, entende-se o conceito, ou seja, 24 horas no ar. A programação totalmente voltada para o jornalismo modifica a informação, porque a produção e a veiculação são mais rápidas. Baumworcel, em *Radiojornalismo e sentido no novo milênio*, diz que esta mudança está relacionada à modificação do capitalismo, em que a quantidade é mais importante do que a qualidade das notícias (2001, p.114). Isso pode ser verificado na repetição das informações nas emissoras *all news* (2001, p.115).

Gisela Ortriwano diz que muitas emissoras pretendem ser *all news*, mas na verdade são *talk news*, porque têm “programação predominantemente comandada por âncoras - antes conhecidos como apresentadores – encarregados de entremear as notícias com muita torrente verbal” (2003, p. 81).

A primeira emissora a adotar parcialmente o *all news* é a *Rádio Jornal do Brasil*, do Rio de Janeiro. A idéia era habituar o ouvinte a ouvir notícias durante grande parte do dia. A estratégia durou 6 anos, quando a direção da emissora decidiu retirar o sistema do ar, devido à

tentativa da diretoria de popularizar a audiência e passar a cobrir esportes e à situação econômica do grupo empresarial.

A produção de notícias é feita pelos repórteres, através de entrevistas ao vivo ou gravadas, *releases* de assessorias e o que é recebido de agência de notícias. E uma grande aliada das emissoras *all news* é a Internet.

O surgimento de emissoras *all news* origina um novo tipo de ouvinte, que participa, envia informações. O radiojornalismo muda a estrutura para o ouvinte-cidadão, as emissoras incentivam a cidadania e a divulgação de serviços e informações de utilidade pública tem espaço garantido na programação.

## **2.8 - Internet**

Muitas das notícias divulgadas atualmente nos boletins noticiários é proveniente de agências de notícias disponíveis na Internet. Elas facilitam a obtenção das informações, mas, como observa Alda Almeida, em *Notícia não é salsicha* (2001, p.142), as agências são fontes secundárias, o cotidiano de uma cidade está nas ruas e a investigação em campo é fundamental. A homogeneização das notícias é percebida quando são usadas apenas as agências como fonte, sem uma apuração profunda do fato.

Outro problema das agências de notícias é o enfoque que a informação ganha, que nem sempre é o correto da notícia: as informações são parciais, já que a maioria das agências concentra-se em países do Primeiro Mundo.

Atualmente, o pequeno número de profissionais nas redações das emissoras e a necessidade de se colocar notícias 24 horas no ar, no caso das *all news*, faz com que o procedimento usado na época dos *Jornais Falados*, o *gillette-press*, continue a ser seguido: “é o ‘gillette-press’ virtual, resultado de ‘copy’ e ‘paste’ obtido em sites da Internet” (ORTRIWANO, 2003, p. 70).

## **2.9 - Som, matéria-prima**

Aprendemos a falar antes de aprender a escrever ou a produzir imagens. De todas as formas de comunicação desenvolvidas pelo homem, a fala é a mais natural. Por isso mesmo, quanto mais solta e direta e informal for a relação com o ouvinte, melhor. (MARTINS, Franklin. “A marca da agilidade” in *CBN, a rádio que toca notícia*, 2006, p.84)

O rádio é som, não há dúvidas. A materialidade é dada pelo som, que é único “recurso à produção de sentido e único recurso material responsável pelo impacto da notícia” (FERRÃO NETO, 1997, p.4). O ouvinte contempla a informação por meio da imaginação, quando “vê a imagem” transmitida pela história narrada.

A forma de aproveitamento do som faz com que programas tenham sucesso ou não, possibilita a conquista da audiência. Aproveitá-lo significa, no caso das AMs, que já têm uma qualidade sonora deficitária, ter bons aparelhos transmissores das ondas de rádio, bons equipamentos em estúdios e gravadores e telefones para os repórteres nas ruas, a fim de evitar ruídos. Às vezes, o repórter faz uma ótima entrevista na rua e a qualidade da gravação está ruim, ou seja, a sonora não pode ir ao ar. E a sonora é o elemento que dá mais credibilidade e dinamismo à matéria.

Aproveitar o som significa também usar a sonoridade das palavras a favor da notícia. Uma das estratégias utilizadas por repórteres e locutores, tanto no rádio quanto na televisão, é ler o texto em voz alta, antes de ir ao ar. Através da leitura é possível perceber se o texto está sonoro, sem cacófonos, sem palavras que possam ter duplo significado, evitar a repetição de palavras ou sons. Isto porque o ouvinte não pode se confundir, senão, não entende a notícia. O momento da produção/emissão/recepção é único, o ouvinte não pode voltar na notícia caso não a compreenda. Na televisão, o espectador tem auxílio da imagem, mas no rádio, apenas o som faz a notícia. O texto do rádio tem de aproximar o ouvinte à informação, por isso o uso de palavras de fácil entendimento, mais próximas da oralidade coloquial. “A realização do acontecimento no instante da produção cria, dessa maneira, ‘um elo emblemático’ com o público e confere à ritualização do acontecimento o *status* de real, legítimo, coerente e confiável” (FERRÃO NETO, 1997, p. 14).

A oralidade coloquial referida significa usar palavras que possam ser compreendidas facilmente e que não sejam mal interpretadas, ou seja, deve haver uma escolha adequada de palavras e expressões, objetividade e simplicidade. Um locutor não deve dizer, por exemplo, “repórter enviado”, “evacou a área”, “por cada”, “o órgão divulgou”, “uma mão”, “sua irmã”, porque não produzem significados claros. O texto radiofônico não pode exigir demais do ouvinte, que “só é capaz de receber frações de construções complexas (isso é frequentemente esquecido); as frases complexas são uma barreira à informação oral (muito mais que a escrita)” (CABELLO, 1999, p. 17-18). Frequentemente, os ouvintes realizam outra atividade enquanto escutam rádio, mais um motivo para que o texto rebuscado ou que cause estranheza a quem ouve seja deixado de lado. Esse dinamismo que o rádio possibilita, seja na transmissão de notícia, seja na possibilidade de realizar duas ações ao mesmo tempo (ouvir e

dirigir, por exemplo), faz com que o texto tenha de ser pensado com mais cuidado, uma vez que o ouvinte faz uma seleção inconsciente do que quer ouvir. Então, se uma notícia tem uma chamada que prende a atenção do ouvinte, um assunto de destaque, ele ouvirá à informação com cuidado.

Essa questão do dinamismo do rádio é que o torna um meio de comunicação encantador para tantos profissionais da área. Para que a notícia seja divulgada com rapidez, jornalistas têm pouco tempo para a apuração, redação e gravação de entrevistas e reportagens. E nesse curto período de tempo, o profissional tem de ser detalhista, cuidadoso e criterioso na seleção lexical e na escolha da sonora. O improviso também volta ao radiojornalismo, conforme Eduardo Meditsch (1999, p.110) destaca, com ressalva: “oralidade é virtual, aparente, e só se realiza num processo de produção estruturado com base na escrita e em formas de registro eletrônico”, ou seja, o repórter e o locutor têm o registro escrito do texto, o pensamento é estruturado com base no que está no papel. Isso ajuda a evitar os “buracos” durante a transmissão e que sejam narrados textos compreensíveis. A narração, no entanto, tem de ser em tom informal, para se aproximar do ouvinte.

Alguns jornalistas, no entanto, não têm esse registro escrito nas mãos, apóiam-se em textos lidos previamente e “costuram” a notícia no momento em que estão no ar, ao vivo, como se fosse uma conversa improvisada entre âncora e repórter ou comentarista. “O fato de ser uma conversa é em si um exercício de tornar mais claro o argumento, de escolher as melhores palavras, as que têm um entendimento mais universal. [...] O rádio empurra o jornalista para as melhores palavras, as mais claras e para longe do jargão” (LEITÃO, Miriam. 2006, p.97-98). A tradução, seja de jargões específicos, seja da própria informação para o ouvinte se dá a todo momento nesse sentido, afinal o jornalista é um tradutor de informações, e o apoio do texto previamente escrito é muito importante no radiojornalismo, que conta apenas com elementos verbais e não verbais na compreensão do que é divulgado (CABELLO, 1999, p.16) e o texto escrito ajuda a organizar o pensamento.

O hábito de ser escrever antes da notícia ir ao ar é antigo; durante o período de censura do DIP, era também uma forma de controlar o conteúdo. Tal estratégia, no entanto, não pode ser entendida como na época dos *Jornais Falados*, em que o locutor também tinha a notícia escrita e apenas a lia. Os textos têm de ser adaptados para o rádio. O que ainda acontece, muitas vezes, é que as notícias divulgadas são produzidas para outros meios de comunicação, geralmente impressos e internet, e a divulgação dá-se sem qualquer mudança para a estrutura da notícia. O locutor, por exemplo, altera o texto na hora em que lê, tenta modificar, adequar a linguagem ao mesmo tempo em que divulga. Desta forma, algumas partes da notícia podem

ser incompreensíveis a alguns ouvintes que desconhecem algumas palavras ou mesmo não têm muita informação sobre o assunto. Claro que a experiência do profissional ajuda nesta hora, porque torna a locução mais natural e próxima do ouvinte.

Além da voz, o silêncio e outros sons também compõem a notícia. “Ao empregar ruídos que componham o ambiente, a paisagem, o cenário acústico, o produtor tem como meta utilizá-los de tal forma que possibilite ao ouvinte identificar objetos e imaginá-los, associá-los” (SILVA, 2006, p.5) Esses outros elementos ajudam na compreensão da informação pelo ouvinte. Quando um repórter grava uma sonora com um representante de uma categoria no meio de uma passeata, o barulho da rua e das pessoas gritando ao fundo “favorecem a compreensibilidade, provocam a intervenção da imaginação do ouvinte e, sobretudo, dão credibilidade à informação” (PRADO, 1989, p.34).

O tom da voz e as vinhetas dos programas também ajudam ao ouvinte a identificar o programa e a emissora em que está sintonizado. Kaplún (1994, apud SILVA, 2006, p.6) diz que a trilha sonora é usada no radiojornalismo com função fática e gramatical, pois pontua parágrafos e define quando termina ou começa um assunto: “trechos de música com frase musical mais breve para separar parágrafos de um mesmo texto ou com frase musical mais longa para passar de um assunto para outro” (SILVA, 2006, p.7) Esses elementos compõem a concepção estética da emissora. As trilhas sonoras são usadas em função do fato, do formato do programa (se a notícia é urgente, se está dentro de algum assunto específico, como saúde, tecnologia etc) e do perfil da emissora. Uma emissora clássica não colocará vinhetas com sons estridentes, pessoas cantando em um estilo mais popularesco, enquanto uma emissora popular dificilmente veiculará uma trilha sonora voltada para público de música clássica.

Eduardo Meditsch (2003, p.6) também diz que o emocional está associado a um dos componentes não-verbal do rádio. Através da emoção, o ouvinte “seleciona” o que será levado em consideração e como será a reação à notícia. A compreensão da notícia depende, além dos estímulos externos (voz, trilha sonora, silêncio), de estímulos internos. Se o assunto não interessar ao ouvinte, ele desvia a atenção para outro estímulo externo. “Assim que o fragmento foi escutado e interpretado, o sistema cognitivo está preparado para decidir continuar ou interromper a escuta e, se for o caso, para interpretar o resto do enunciado a partir do ponto de vista que definiu até ali” (MEDITSCH, 2003, p.12). Por isso, uma manchete que cause impacto e o uso de palavras simples e frases diretas fazem com que o ouvinte seja conquistado.

Âncoras, redatores, repórteres e comentaristas devem observar esses componentes verbais e não-verbais para traduzir a notícia de forma clara e compreensível aos ouvintes. É

preciso entender que a notícia não é apenas o fato e que ela deve ser adaptada a cada veículo de comunicação; que o tom da voz ou a velocidade com que o repórter ou locutor narram pode influenciar no entendimento ou fazer com que o ouvinte disperse a atenção para outra atividade.

### **3. Radiojornalismo atual: um estudo de caso**

Ao analisar duas emissoras de grande audiência no Rio de Janeiro, o objetivo é perceber se há diferentes estruturas da notícia, se as informações são transmitidas de forma igual ou diferente. A escolha da *Rádio Globo AM* e *CBN* deu-se por serem duas emissoras que fazem parte de uma mesma organização, o Sistema Globo de Rádio, e por apresentarem perfis diferentes. Ambas operam no dial AM (a *Globo* em 1220 MHz e a *CBN* em 860 MHz) e a *CBN* também opera em FM (92,5).

#### **3.1 - Sistema Globo de Rádio**

O Sistema Globo de Rádio (SGR) faz parte das Organizações Globo, que formam hoje um dos maiores conglomerados de comunicação do mundo. A origem do conglomerado dá-se com o jornal *O Globo*, fundado em 1925 por Irineu Marinho. O grupo foi comandado por mais de 70 anos por Roberto Marinho.

A nomenclatura Sistema Globo de Rádio surge em 1974, “resultado da centralização de diversas rádios que haviam sido adquiridas desde a década de 1950 e estavam espalhadas por várias localidades” (CALABRE, 2005, p.297). Atualmente, fazem parte do SGR as emissoras próprias: *CBN*, *Globo AM*, *98 FM*, *Globo FM* - no Rio de Janeiro; *CBN* e *Globo AM* - em São Paulo; *CBN*, *Globo AM* e *BH FM* - em Belo Horizonte; *CBN* - em Brasília.

A operação em rede, com as emissoras afiliadas, começa em 1985, com a transmissão dos programas jornalísticos *O Seu redator Chefe*, *O Globo no ar* e *Correspondente Globo*. Em todos os radiojornais havia notícias nacionais e locais. A partir da experiência com os jornais, outros programas também são transmitidos para todas as emissoras e afiliadas. Operando dessa forma, é possível baixar os custos e produzir mais, e o número de afiliadas cresce.

##### **3.1.1 - Rádio Globo AM**

A *Rádio Globo*, primeira empresa do Sistema Globo de Rádio, nasce em 2 de dezembro de 1944, inaugurada pelo jornalista Roberto Marinho, com grande festa no centro do Rio. Um festival com espetáculos ao vivo, com concerto de Magdalena Tagliaferro e da Orquestra Sinfônica Brasileira, marca o início das atividades da família Marinho na

transmissão radiofônica. Nessa década, era comum que as grandes empresas jornalísticas tivessem emissoras de rádio.

Em maio de 1959, têm início as transmissões da *Rádio Globo* de São Paulo, que só passou a se chamar assim em 1978. E, 2002, a *Rádio Globo* Minas Gerais integra a rede *Rádio Globo* Brasil. Além das 3 emissoras, a rede tem 20 afiliadas.

A programação da *Rádio Globo* segue o modelo das outras emissoras: há programas humorísticos, de variedades, esportivos, musicais e radionovelas. No início dos anos 1950, a emissora estava entre o quarto e sexto lugares de audiência (a líder era a *Rádio Nacional*). A mudança da programação ocorre com a chegada de Luiz Brunini à direção da emissora. A fim de reduzir os custos e definir um perfil à *Globo*, a estrutura dos programas passa a ser baseada no tripé música, esporte e notícia, até hoje tocado como vinheta da emissora.

A *Globo* cobre fatos importantes na história do país desde os primeiros meses de transmissão: em outubro de 1945, o povo brasileiro acompanha uma das despedidas de Getúlio Vargas, através do programa *O Globo no Ar*, que cobre a queda do presidente. Na década de 60, o famoso *Repórter Esso* passa a ser transmitido pela *Rádio Globo*. Com o fim deste noticiário, em dezembro de 1968, a emissora consolida, em 1969, a marca *O Globo no Ar*, que passa a ser o nome deste boletim noticioso de 5 minutos, que vai ao ar de hora em hora e é o noticiário de maior tradição no rádio brasileiro. Em todas as afiliadas da *Rádio Globo* Brasil, o noticiário é uma marca registrada do jornalismo da emissora. Os repórteres, por todo o país, participam ativamente dos programas.

A *Rádio Globo* também fica famosa por suas radionovelas, que contam com as maiores estrelas do rádio-teatro nacional e fazem grande sucesso junto ao público. Esse tipo de programação torna-se um marco na emissora. E com o programa *Rancho Alegre*, em 1946, os atores da *Rádio Globo* mexem com a imaginação dos ouvintes, com a força de suas interpretações.

A emissora também investe no campo musical. Na década de 50, com o seu programa *Turbilhão*, a emissora trazia para os seus auditórios os grandes nomes da música, em apresentações ao vivo. Com a mudança da linguagem do rádio nos anos 60, a música passa a ter um papel ainda mais importante: a interação permanente com o gosto do ouvinte, que passa a ficar mais próximo da rádio, ao pedir músicas, por exemplo. Um sucesso dessa década é o *Discoteca do Chacrinha*, com os calouros que buscavam um lugar ao “trono”. Atualmente, a *Globo* entrevista os talentos de música, que podem responder ao vivo as perguntas de fãs de todo o país.

A *Rádio Globo* brilha também nas polêmicas com *Os Debates Populares*, uma mesa-redonda do final das manhãs, na década de 1970. Da troca de idéias entre personalidades, no início, o programa foi ganhando cada vez mais participação. Em uma primeira fase, com a *Pesquisa do Dia*, com o ouvinte votando no ponto de vista com o qual se identificava. Depois a interação vai se tornando maior e, além da pesquisa, o ouvinte pode também conversar ao vivo com os debatedores.

Na década de 1940, o programa *Recordações em Desfile* lembra as primeiras canções do cinema e as melodias que fazem sucesso no teatro. Hoje, o programa *Planeta Rei nas Ondas do Rádio*, traz músicas antigas, a pedido dos ouvintes.

A equipe esportiva também merece destaque, desde a transmissão da Copa do Mundo de 1950, em que narradores importantes trabalham na emissora, desde Luiz Mendes, que continua até hoje como comentarista esportivo, até José Carlos Araújo, conhecido pelo apelido *Garotinho*, que até hoje transmite os jogos das cabines dos estádios. Atualmente, essa parte de narração esportiva é uma das mais importantes da emissora, trazendo um grande número de anunciantes em uma área com poucos concorrentes.

A *Rádio Globo AM* foi, e ainda é, proporcionalmente a perda de importância do rádio frente à televisão, uma das mais importantes do país. Sua audiência diminuiu com a diversificação dos investimentos em outras emissoras de programação mais segmentada, a exemplo da rádio *CBN*.

A programação atual é constituída dos mais variados programas:

- *Planeta Rei nas Ondas da Globo*: no ar de segunda a sábado, entre 0h5min e 3h05min, com Beto Brito à frente. É um programa basicamente musical, em que os ouvintes pedem músicas;

- *Madrugada Globo Brasil*: de 3h05 às 4h, de segunda a sábado, é apresentado por Alexandre Ferreira;

- *Alô Bom Dia*: também no comando de Alexandre Ferreira, acontece de segunda a sábado, entre 4h e 5h50min. O programa tem música e informações;

- *Mensagem de Paz*: com Dom Fernando e Padre Marcelo Rossi, de segunda à sábado, entre 5h50min e 6h.

- *Show do Antônio Carlos*: um dos programas de maior audiência, é apresentado de segunda a sábado, de 6 às 9h. O apresentador Antônio Carlos comanda o programa há 29 anos. O ouvinte faz sugestões de entrevistas e receitas, ouve simpatias e fofocas;

- *Momento de Fé*: apresentado pelo Padre Marcelo Rossi desde 2002, de segunda a sábado, entre 9h e 10h

- *Manhã Globo RJ*: de segunda a sexta, entre 10h e 13h e aos sábados, de 10h às 12h. A apresentação é de Loureiro Neto. O programa é de discussões sobre os assuntos e problemas atuais e tem a participação da jornalista Ana Carolina Malvão, através do *Globomóvel*;

- *Com a palavra, o professor Pasquale*: é um programete dentro do *Manhã Globo RJ*, entre 11h e 11h05min, de segunda à sexta-feira em que o professor Pasquale tira dúvidas dos ouvintes e ensina a língua portuguesa;

- *Se liga, Brasil*: no ar de segunda a sábado, entre 13h e 15h, com a apresentação de Roberto Canázio. É um programa em rede e a proposta, conforme descrito no site da emissora “é ser um parceiro do ouvinte”;

- *Tarde Legal*: apresentado por David Rangel, de segunda à sexta-feira, das 15 às 17h. É um programa de entretenimento e informação, em que o ouvinte pode consultar o horóscopo com uma astróloga e se informar com o Espaço Especial de Saúde, através de entrevista com profissionais da área;

- *Globo Cidade RJ*: de segunda à sexta-feira, de 17h às 17h58min, com Gilson Ricardo. O programa atende às solicitações de ouvinte, com os problemas de cada bairro. São apresentadas entrevistas com autoridades do governo;

- *Ave Maria*: de segunda à sexta-feira, entre 17h58min e 18h, com Padre Marcelo Rossi;

- *Globo Esportivo RJ*: de 18 às 19h, entre segunda e sexta-feira, com José Carlos Araújo. O programa traz informações sobre esporte, mas também sobre a cidade, já que tem entradas ao vivo de Genílson Araújo, no *Helicóptero da Globo* e de Robson Aldir, do *Amarelinho*;

- *Quintal da Globo*: de segunda à sexta, entre 20h e 22h e aos domingos, de 22h às 0h, com Marcus Aurélio. O programa é uma espécie de *talk show* e convida os ouvintes a participarem do quadro *Assunto do Dia*;

- *Panorama Esportivo*: de segunda à sexta, entre 22h e 0h, apresentado por Gilson Ricardo para todo o Brasil. São irradiadas informações sobre todos os times do país;

- *Revista de Sábado*: apresentado por Juçara Carioca, aos sábados. É um programa de entretenimento;

- *Futebol Show e Balanço Final*: aos sábados entre 15h e 20h e aos domingos entre 14h e 20h;

- *Agito Geral*: entre 22h e 0h aos sábados, apresentação de David Rangel. O programa é basicamente musical;

- *Madrugada na Globo*: aos domingos, entre 0h e 4h, Jorge Luiz traz músicas da MPB para os ouvintes;
- *Sucessos da Globo*: musical apresentado por Ricardo Leite, de 4h às 5h50min dos domingos;
- *Santa Missa Dominical*: de 5h50min às 7h de domingo, com Padre Marcelo Rossi;
- *Domingo na Globo*: de 7h às 10h, é um programa de entretenimento aos domingos, com apresentação de Alexandre Ferreira;
- *Globo na Rede*: programa de esportes no ar aos domingos, de 10h ao meio-dia;
- *Enquanto a Bola Não Rola*: apresentado por Eraldo Leite, de meio-dia às 14h, reúne comentaristas e vai ao ar para todo o país;
- *O Globo no ar*: o mais antigo noticiário da emissora, veiculado de hora em hora, com cinco minutos de duração.

A partir da programação e do histórico da Rádio, a *Globo AM* pode ser considerada uma rádio popular, que tem como principal foco o ouvinte, segundo o *slogan* da emissora: “A estrela maior é você”.

### **3.1.2 - CBN**

A idéia de fundar uma emissora totalmente voltada para o jornalismo parte de José Roberto Marinho, filho de Roberto Marinho e então vice-presidente do Sistema Globo de Rádio, quando viaja para os Estados Unidos, “interessando-se também pelo movimento das rádios locais que ocorreu na Espanha” (ORTRIWANO, 2003, p.82). O investimento em produção de notícias pelo rádio transforma-se em prioridade para o Sistema Globo de Rádio, levando à criação da *CBN* - Central Brasileira de Notícias, nos moldes das agências de notícias internacionais.

A *CBN* é uma emissora que opera em rede, sendo que a cobertura principal de política-economia está sobre o tripé Rio de Janeiro-São Paulo-Brasília. Atualmente é a maior rede de emissoras *all news* brasileira, que transmite via satélite 24 horas de jornalismo. Criada em 1º de outubro de 1991, a *CBN* está presente nas principais cidades e capitais como Rio de Janeiro, São Paulo, Belo Horizonte e Brasília. Com mais de 200 jornalistas espalhados pelo país, *a rádio que toca notícia* irradia os principais assuntos nacionais e internacionais.

No início de sua trajetória, a *CBN* está presente na conferência Rio-92. Produz flashes ao vivo a partir de um estúdio montado no Riocentro, além de transmitir boletins diretamente do Parque do Flamengo, onde são montadas as tendas do Fórum Global. Ainda em 1992, a

*CBN* acompanha momentos decisivos da política do país, transmitindo, através de uma linha telefônica instalada no Congresso Nacional, os depoimentos das testemunhas na CPI (Comissão Parlamentar de Inquérito) de Paulo César Farias, que resulta no *impeachment* do então presidente Fernando Collor de Mello.

E a emissora também participa do esporte. A rede transmite os melhores momentos dos jogos que levaram o Brasil ao tetracampeonato da Copa do Mundo em 1994. Acompanhou também as competições em 1998, 2002 e 2006, assim como fez a cobertura de outros grandes eventos esportivos.

A *CBN* já ganhou diversos prêmios: em novembro de 1995 começou a operar em FM em São Paulo, e recebeu a menção honrosa por ser a primeira emissora jornalística em FM da cidade pela Associação Paulista de Críticos de Arte. A Associação também escolheu a *CBN* como a de melhor cobertura jornalística de 1996.

A emissora muda em 1997, com uma grande reformulação em sua grade de programação. A idéia era reforçar o conceito de rede nacional da emissora, ampliar o número de afiliadas e posicionar o meio rádio no mercado publicitário.

A *CBN* define-se como uma emissora elitista, conforme o conceito da rádio, verificado em seu *site*: “A *CBN* é direcionada para os ouvintes das classes A e B, acima dos 30 anos, economicamente ativos”. Atualmente, a “cabeça da rede”, local em que é gerada a programação, fica em São Paulo. O Rio de Janeiro só ancora a rede na madrugada e início da manhã. A programação atual da rede *CBN*:

- *CBN Madrugada*: de 0h às 0h15min e de 1h15 às 4h, de segunda à sexta-feira e de 0h às 4h aos sábados, apresentado por Alves de Mello, sendo feito um rodízio entre os âncoras nos sábados;

- *Programa do Jô*: de 0h às 1h15min, apresentado por Jô Soares, de segunda à sexta-feira;

- *CBN Primeiras Notícias*: de segunda à domingo, apresentado por Ceci Mello, das 4h às 6h, sendo, aos sábados feito um rodízio entre os âncoras;

- *Jornal da CBN*: apresentado por Heródoto Barbeiro, de 6h às 9h30min, de segunda a sexta-feira e de 6h às 9h, aos sábados e domingos, com rodízio entre os apresentadores. No programa, há o debate das principais notícias do dia, com entrevistas previamente agendadas.

- *CBN local (Rio)*: apresentado, no Rio de Janeiro, por Sidney Rezende, entre 9h30min e 12h, de segunda à sexta e aos sábados, de 9h às 12h;

- *CBN Brasil*: de segunda à sexta-feira, com Carlos Alberto Sadenberg, de 12h às 14h. Dá ênfase aos assuntos econômicos;

- *CBN Total*: programa em rede apresentado por Adalberto Piotto, de 14h às 17h. O programa tem o formato “revista”, abordando comportamento e saúde.

- *Jornal da CBN II Edição*: de 17h às 19h, com apresentação de Roberto Nonato, traz um resumo das notícias mais importantes do dia;

- *CBN Esporte Clube*: de 20h às 21h, apresentado por Juca Kfoury;

- *CBN Noite Total*: apresentado por Roxane Ré, de segunda à sexta-feira e aos domingos. De segunda à sexta, entre 21h e 0h, aos sábados, no mesmo horário, é feito um rodízio entre os âncoras e aos domingos, de 20h às 0h. O programa é voltado para a cultura;

- *Revista CBN*: de 12h às 15h aos fins de semana, com apresentação de Tânia Morales;

- *Show da Notícia / Esporte*: aos sábados, de 15h às 20h30min;

- *Fato em Foco*: apresentado por Roberto Nonato, entre 20h30min e 21h, aos sábados.

No programa, um tema que teve destaque durante a semana é aprofundado, com a ajuda de especialistas. Os ouvintes podem entender o porquê dos acontecimentos, sejam relacionados à economia, à política, à cultura ou à ciência.

- *CBN Esportes*: aos domingos, Carlos Eduardo Éboli apresenta o programa de 9h às 12h;

- *Futebol na CBN*: de 15h às 19h de domingo, há um rodízio entre os apresentadores;

- *Almanaque Esportivo*: também apresentado por Carlos Eduardo Éboli, aos domingos, de 19h às 20h.

- *Repórter CBN*: veiculado a cada meia hora, têm dois minutos de duração e traz as notícias mais importantes do momento (geralmente são quatro ou cinco). Durante a madrugada não é veiculado.

### **3.2 – Estudo de caso**

A escolha dos programas *Manhã da Globo* e *CBN Rio* dá-se por serem da mesma empresa, veiculados quase ao mesmo momento, no período da manhã, horário nobre do rádio, e por serem voltados para o noticiário e preocupações locais dos ouvintes. Os programas são analisados durante cinco dias consecutivos, de primeiro a cinco de outubro. Dentro dos programas, dois noticiários também são analisados: *O Globo no ar* e *Repórter CBN*. A análise dos noticiários é restrita aos horários em que são veiculados ao mesmo tempo: às 10, 11 e 12 horas.

É importante ressaltar que a redação das duas emissoras é a mesma e que esse grupo de profissionais pode ser dividido em dois. O primeiro é composto por repórteres, editores e

chefes de reportagem, equipe que vai para as ruas, dá informações sobre trânsito, grava matérias. É a mesma equipe para os dois programas. Já a segunda parte da redação é formada pelos produtores e âncoras, que agendam e gravam as entrevistas.

A seguir, a estrutura e perfil mais detalhados dos programas, antes da análise comparativa.

## **Manhã da Globo**

Apresentado pelo comunicador Loureiro Neto, o programa pode ser dividido em duas partes. Na primeira parte, são discutidos os assuntos do dia, com a participação de ouvintes, comentários, entrevistas e a participação de repórteres. Na segunda parte, acontece o *Debates Populares*, mesa-redonda com três convidados que debatem temas votados e sugeridos por ouvintes e pelo jornal *Extra*, também das Organizações Globo. É baseado no *Pesquisa do Dia*, uma votação realizada por telefone entre os ouvintes, geralmente sobre um tema relacionado à violência, política ou entretenimento. Os ouvintes também dão a opinião no ar. O *Manhã da Globo* tem outros quadros fixos, como: *Solidariedade*; *Globomóvel*; *Cuidando de você*; *Viver Bem*; *Com a palavra, o professor Pasquale*, sendo o último transmitido em rede.

No início do *Manhã da Globo*, após um comentário longo, relacionado a um fato ou data marcante, o locutor apresenta as principais atrações do programa: tema da *Pesquisa do Dia*, anúncio da *Receita do Dia*, temas do *Debates Populares*, quem será o entrevistado e entram os repórteres com notícias da rua e da redação. Geralmente, a seqüência de notícias é: trânsito, aeroportos, tempo e temperatura (todas direto da redação). Um meteorologista é entrevistado às segundas e sextas-feiras para falar sobre a previsão do tempo durante a semana e para o fim de semana. Por meio do *Globomóvel*, que tem duas entradas ao vivo no programa, os ouvintes de determinado bairro ou cidade do estado fazem reclamações e pedidos. Quando os repórteres têm alguma notícia, entram na programação para divulgá-la, tanto das ruas, quanto da redação. O apresentador tem um bordão para a repórter Ermelinda Rita – “Chamou, falou, Ermê!” – que funciona como um slogan, mostrando a importância da notícia dentro do programa, ou seja, a repórter pode entrar na programação sempre que quiser, para transmitir as últimas informações.

O programa é marcado pela grande participação dos ouvintes, que além de darem opiniões, fazem pedidos de ajuda para falta de água no bairro, asfaltamento de ruas, mais segurança na região, entre outras solicitações relacionadas a problemas de falta de políticas

públicas estaduais e municipais. As opiniões variam de acordo com os temas do programa, que vão desde entretenimento aos problemas que os poderes públicos não resolvem.

## **CBN Rio**

O programa ocupa o único horário da rede em que o noticiário é voltado para as notícias locais, à exceção dos boletins a cada meia hora do *Repórter CBN*, em que se têm notícias nacionais e internacionais. A apresentação é feita por Sidney Rezende.

A estrutura do programa é a mesma da rede, baseada em entrevistas e entradas ao vivo de repórteres. Existem alguns quadros fixos como o *Conexão Rio-São Paulo*, em que os âncoras da programação do Rio e de São Paulo conversam sobre um tema de interesse às duas cidades; *Saúde em foco*, um boletim com Luís Fernando Correia; um bloco esportivo, com duração entre 20 e 30 minutos; *Programa do Dia*, uma agenda cultural sobre o que acontece no Rio de Janeiro; *Mais Rio*, boletim com André Urani; *CBN Sabores*, boletim com Danusia Bárbara, sobre gastronomia.

No início do programa são chamados os destaques da reportagem do dia, por meio de gravações (*teasers*) feitas previamente, em forma de manchetes sobre o assunto das reportagens que serão veiculadas ao longo do programa. As gravações podem ser feitas no próprio dia ou no anterior, porque muitas vezes as reportagens são gravadas no fim do dia anterior e reaproveitadas no programa. Após os *teasers*, entram um ou dois repórteres com as informações ao vivo, geralmente sobre pautas do dia. Em seguida, há uma entrevista, considerada a mais importante do programa, sobre o assunto mais “quente” e revezam-se, desta forma, notas lidas pelo locutor, informações dos repórteres da rua e da redação, e entrevistas por telefone.

As notícias lidas pelo âncora são preparadas pela equipe de jornalismo e não pela produção do *CBN Rio*. A produtora seleciona algumas delas em um programa de computador em que ficam disponíveis as notícias produzidas em todas as praças da *CBN*. A escolha dos assuntos é aleatória, sendo feita a partir das atualizadas mais recentemente. O único cuidado que a produtora tem é de selecionar apenas as notícias locais. Essas informações são lidas apenas para não haver vazios no ar, ou seja, se sobrar tempo entre as entrevistas e as reportagens e o *Repórter CBN*.

## Análise comparativa

Com a mesma equipe de reportagem, as notícias, quando veiculadas nos dois programas são praticamente as mesmas, modificadas em alguns detalhes, conforme a informação é atualizada, e no vocabulário usado, pois os perfis dos ouvintes são diferentes.

Um exemplo do texto da repórter Viviane Cardoso, sobre um acidente na Avenida Niemeyer:

Um acidente na Avenida Niemeyer, em São Conrado, envolvendo um ônibus e um táxi, deixou duas pessoas mortas. O motorista do táxi, Valdélcio Alves Muniz, de 51 anos, e a passageira, Maria Luísa Novello Rodenbeck, de 47 anos, morreram na hora. O carro, um Fiat Uno da Companhia Táxi Barra, bateu de frente com um ônibus da Viação Pégasus. O motorista do ônibus, Israel Aguiar, de 58 anos, acredita que o taxista não percebeu que a faixa contrária, sentido Zona Sul, ainda não estava interditada, e ao ultrapassar uma Kombi, acabou pegando o ônibus de frente (entra sonora do motorista). Nos dias úteis, a faixa sentido Barra e sentido Zona Sul acabam ficando uma única faixa, ou seja, sentido Barra da Tijuca. Ela fica fechada a partir de seis e meia da manhã, mas ainda, na hora do acidente, eram seis e 25 da manhã. De acordo com a Guarda Municipal, a pista ainda não havia sido interditada. Aqui, no local do acidente, muitos curiosos e familiares da empresária que acabou falecendo nesse acidente. A perícia chegou há poucos minutos, mas os corpos ainda não foram retirados do carro. O carro e o ônibus estão, neste momento, sendo retirados do local da via para a liberação do trânsito. (*CBN Rio*)

Quem acabou falecendo foi o motorista de táxi Valdélcio Alves Muniz, de 51 anos, e a passageira, Maria Luísa Novello Rodenbeck, de 47 anos. O carro, um Fiat Uno da Companhia Táxi Barra, partia da Barra da Tijuca em direção ao aeroporto Santos Dumont, aeroporto que faz a ponte aérea Rio-São Paulo. Segundo um dos amigos da empresária Maria Luísa, ela seguia a trabalho para São Paulo, pegaria o voo hoje de manhã. O motorista do ônibus, Israel Aguiar, de 58 anos, disse que o taxista poderia ter achado que a via estava interrompida no sentido Barra da Tijuca e acabou, na tentativa de ultrapassar uma Kombi, acertando em cheio a frente do ônibus. Nos dias úteis, né, Loureiro, essa faixa sentido Barra da Tijuca fica fechada a partir de seis e meia da manhã, mas ainda eram seis e 25 da manhã, no momento do acidente. A Guarda Municipal também confirmou que a pista ainda não havia sido interditada. Aqui no local do acidente, Loureiro, muitos curiosos e familiares dessa passageira que acabou falecendo nesse acidente trágico, agora de manhã. (*Manhã da Globo*).

A notícia foi primeiro veiculada no *CBN Rio*, e sofre poucas alterações no momento em que é divulgada na *Rádio Globo*. A repórter relata detalhes diferentes nas duas entradas ao vivo. Ela, por exemplo, faz uma explicação sobre o aeroporto Santos Dumont, no *Manhã da Globo*, que não aparece na outra notícia. No *CBN Rio*, a repórter divulga que os veículos estão sendo retirados para liberar a via, o que não é relatado no *Globo*. Na *CBN*, ela informa sobre a perícia e a liberação do trânsito, parecendo importar mais a questão do tráfego. Já na *Globo*, a personagem da passageira ganha destaque, com informações sobre o que ela faria naquela manhã - viagem a trabalho. A repórter também divulga essa última informação depois na *CBN*, mas a ênfase na *Globo* é maior: o âncora do *Manhã da Globo* faz longos comentários

sobre esta situação, da empresária que saiu para trabalhar e morreu, enquanto no *CBN Rio* não existe isso.

Essa, aliás, é outra diferença entre os dois programas na repercussão da notícia: na *Globo*, o locutor faz comentários diversos sobre a informação, perguntas aos repórteres ao vivo. Os comentários na *CBN* também acontecem, mas em menor quantidade. E o que também se percebe é uma tendência à banalização da notícia no *CBN Rio*. Enquanto no *Manhã da Globo* o apresentador discute sobre mais um acidente de trânsito, sobre as mortes que poderiam ser evitadas com um pouco mais de cuidado e prudência ao volante, no *CBN Rio* não há qualquer comentário sobre isso, a ênfase é a repercussão sobre o trânsito no local do acidente. O que também se observa é que a programação da *CBN* é mais fechada, devido às entradas do *Repórter CBN*, programa em rede que tem de ser veiculado ao mesmo tempo em todas as praças. O “engessamento” do *CBN Rio* faz com que o apresentador tenha que se limitar a algumas explicações ou usar o tempo que falta até a entrada em rede de alguma forma, para não haver uma lacuna na programação. Então, ele lê as notícias que a produção seleciona e, ocasionalmente, faz comentários, a fim de usar o tempo restante até a entrada do *Repórter CBN*.

Há também a diferença entre o uso da sonora, na primeira notícia, e a informação apenas em texto na segunda. O que o motorista do ônibus informa, já havia sido dito pela repórter, mas a sonora corrobora a veracidade da notícia. O vocabulário usado nas duas notícias é praticamente o mesmo, mas algumas palavras distanciam o texto voltado para as classes A e B e para as populares, a exemplo: “acertando *em cheio* a frente do ônibus”, “acidente *trágico*”. Há também vícios de linguagem e cacófatos no texto da *Globo*: “né”, “a via”. O ritmo e o tom da voz em que as notícias são narradas diferem também. Na *Globo*, a repórter divulga a informação com uma voz triste e ritmo pausado, enquanto na *CBN*, o ritmo é mais acelerado e a tristeza aparece na voz de forma sutil.

Já o uso de sonoras ocorre apenas em uma reportagem ao vivo veiculada na *Globo*, mas, mesmo com a sonora, a repórter Silvana Maciel repete em texto o que o entrevistado disse, como se fosse uma explicação aos ouvintes:

O secretário de Segurança Pública, José Mariano Beltrame, ele participou agora há pouco da incineração de uma tonelada e meia de maconha e da destruição de 12 mil armas brancas, como facas, punhais, estiletes e armas de brinquedo, que são considerados armas brancas. De acordo com o secretário, a incineração de hoje reflete a nova estratégia da Secretaria que vem fazendo operações freqüentes nos morros e favelas da cidade, a partir de uma prévia investigação e não de um confronto sem critério. O secretário, lógico que nós perguntamos, falou ainda sobre a venda de uniformes da PM pela internet e pelo comércio. Vamos ouvir, Loureiro, [entra a sonora]. Pois é. Aí, então, os esclarecimentos, né, o que o secretário pensa a respeito desses uniformes, deveria ter uma legislação que deve ter, e que se o

pessoal vende no comércio ou pela internet, esses comerciantes devem estar respaldados ou vão sofrer sanções. Agora, ele falou também rapidamente, Loureiro, sobre o relatório da ONU que aponta o Rio de Janeiro com o maior índice de criminalidade em relação à média nacional e que critica as operações policiais. Ele disse que precisa saber em que contexto esse relatório foi feito, que ele precisa saber de onde surgiram esses dados, né, e garantiu que o índice de criminalidade no estado diminuiu nos últimos seis meses. As 11 mil armas destruídas hoje fazem parte de uma apreensão feita desde a década de 60 até 90 e a droga é resultado de operações da PM e da Civil nos últimos dois meses. E já sabemos também que mais uma tonelada de maconha foi apreendida lá no Morro Dona Marta, e é pra lá que estamos seguindo, Loureiro. (*Manhã da Globo*).

O secretário de Segurança Pública, José Mariano Beltrame, participou agora há pouco da incineração de uma tonelada e meia de maconha e da destruição de 12 mil armas brancas, como facas, punhais, estiletes e armas de brinquedo: as armas de brinquedo são consideradas armas brancas; aqui, no parque industrial da Bayer, em Belford Roxo, na Baixada Fluminense. De acordo com o secretário, a incineração de hoje reflete a nova estratégia da Secretaria de Segurança Pública, que vem fazendo operações frequentes nos morros e favelas da cidade, a partir de uma prévia investigação e não de um confronto sem critério. O secretário falou ainda sobre a venda de uniformes da PM pela internet e pelo comércio. Vamos ouvir [entra a sonora]. Bem, Sidney, sobre o relatório da ONU, que aponta o Rio de Janeiro com o maior índice de criminalidade, em relação à média nacional, e faz ainda críticas às operações policiais, o secretário José Mariano Beltrame afirmou que gostaria de saber em que contexto esses dados são produzidos e garantiu que o índice de criminalidade no estado diminuiu nos últimos seis meses. O que ocorre, de acordo com o secretário é que os índices são muito altos e, por isso, fica difícil ver um resultado, assim, de imediato. José Mariano Beltrame informou ainda que a Força Nacional de Segurança vai continuar atuando em áreas consideradas críticas, como o Complexo do Alemão. As 12 mil armas destruídas fazem parte de uma apreensão feita desde a década de 60 até 90 e a droga é resultado de operações da PM e da Polícia Civil nos últimos dois meses. O estado do Rio de Janeiro tem 80 mil armas de fogo que serão destruídas. (*CBN Rio*)

O texto do *Manhã da Globo* parece ser improvisado, pelos vícios de linguagem e construções truncadas e pouco sonoras que apresenta: “o secretário (...) ele participou”, “deveria ter uma legislação que deve ter, e que se o pessoal vende no comércio ou pela internet, esses comerciantes devem estar respaldados ou vão sofrer sanções”, “né?”, que não aparecem na reportagem do *Repórter CBN*. A repórter também interage com o locutor no *Manhã da Globo*, quando fala, por exemplo, “lógico que nós perguntamos”, já que uma das questões levantadas no programa para os ouvintes e debatedores discutirem é o uso de publicidade nos uniformes da polícia. Em outra reportagem de Silvana Maciel, sobre a morte de um homem no Morro São João, a interação entre apresentador e repórter é clara no *Manhã da Globo* e menos no *Repórter CBN*:

- É, Loureiro, estamos em mais um caso de violência. Estamos na Rua Acaú, que é acesso ao Morro São João, aqui no Engenho Novo e, Loureiro, por volta das seis e meia da manhã, o dublê de ação, Cláudio Luciano da Silva, de 33 anos... Inclusive, vamos esclarecer que este rapaz, o pai dele era muito amigo do comandante geral da PM, Coronel Ubiratan Ângelo que parece que morou aqui nessa área, então, agora há pouco, a assessoria de imprensa da PM, negou... Esclareceu que o coronel não tem nenhum parentesco com esse rapaz, mas, sim, que o Coronel Ubiratan

Ângelo era muito amigo do pai desse rapaz que morreu há três anos. Pois bem, esse rapaz, por volta de seis e meia da manhã ia trabalhar. Ele que já fez vários episódios do *Linha Direta* da *TV Globo* e atualmente estava na *TV Record*...

- Ele era dublê, né, de novela?

- Ele era dublê de ação... Quando ele foi cercado por traficantes do Morro dos Macacos, que é um morro vizinho, facção rival, é claro, e foi morto com vários tiros. A perícia agora... Tem muita gente aqui na Rua Acaú, tem muita polícia, tem carro blindado e de repente a gente também entende o porquê tanta polícia também aqui, uma referência, um respeito com a família do rapaz que é conhecida da família do comandante geral da PM. A perícia agora está aqui, tirando [inaudível]. É uma situação lamentável, o rapaz foi morto com muitos tiros no rosto, na perna na barriga e, Loureiro, o que a gente apurou aqui, junto aos moradores, é uma certa revolta, porque os moradores, eles sempre ficam no meio desse fogo cruzado. Durante a madrugada, houve tiroteio entre os traficantes daqui do Morro São João com o Morro dos Macacos e os moradores aqui acabam pagando a conta, porque você sabe que, conversando com os moradores a gente identifica... Você sabe que tem até código, né? Os moradores do Morro dos Macacos estabeleceram códigos, quer dizer, que os moradores daqui do Morro São João não podem andar na calçada, têm que andar no meio da rua, para informar que é morador, que não é bandido. Por exemplo, o morador do Morro São João não pode circular aqui pelas ruas, entre sete da noite e oito da manhã, porque podem ser alvos dos traficantes do Morro dos Macacos. Quer dizer, é uma vida miserável, a gente que está aqui costata isso. É uma situação muito complicada, é claro que os moradores é que ficam no meio desse fogo cruzado também não podem falar muito. A gente sabe que nesse momento a lei do silêncio é a lei que impera, é a única lei aqui do local, é a lei do silêncio. O rapaz que tinha dois filhos, um de nove e um de dois anos. É claro que a Polícia Civil já está entrando na jogada para investigar a assassinato desse rapaz, mas fica aí mais um quadro de violência e revolta, aqui dos moradores daqui da rua Acaú, no Engenho Novo.

- É, Silvana, choca, né, choca... Alguma informação envolvendo se foi realmente assalto, se não foi assalto, se foi vingança, se não foi vingança? Essa informação ainda não existe?

- Não, essa informação ainda não existe. Agora, é aquela coisa né, Loureiro... Seis e meia da manhã, o rapaz estava saindo para trabalhar, ele está com alguns pertences, quer dizer, parece que, a princípio, assalto está descartado.

- É exatamente, lógico, exatamente isso.

- Os moradores estão muito revoltados e disseram mesmo que os traficantes do Morro dos Macacos costumam sair do morro, descer, porque é aqui próximo, aqui do lado, basicamente uma ladeira que divide os dois morros e costumam, nesse horário que eu falei, de sete às oito horas da manhã, na linguagem popular dos moradores do morro, "esculachar" aqui o pessoal [...] (*Manhã da Globo*)

O dublê de ação Cláudio Luciano da Silva, de 33 anos, foi morto na Rua Acaú, no Engenho Novo. [...] De acordo com os moradores, eram seis e meia da manhã quando Luciano foi cercado por alguns homens que atiraram. O corpo ainda está na calçada, perto da Escola Municipal Mário Augusto Teixeira de Freitas, que, é claro, não está funcionando agora pela manhã, até porque a situação, aqui, no acesso ao Morro São João é tensa. Durante a madrugada, houve intenso tiroteio entre traficantes da área e traficantes do Morro dos macacos, que fazem parte de uma facção rival aos traficantes aqui do São João. Algumas pessoas denunciaram que vários moradores já foram vítimas de balas perdidas ou sofreram agressões por parte do grupo rival. Uma moradora, que não vamos identificar, até por medidas de segurança, disse que as mães que têm filhos aqui nessa escola, que é claro, não está funcionando... Essas pessoas, essas mães estão preocupadas e que já existe um movimento para transferir o colégio desse local [entra a sonora]. Bem, Sidney, a situação realmente é de preocupação, né? Alguns moradores estão concentrados, porque o rapaz era muito conhecido aqui na área, nascido e criado aqui nessa área, aqui do Engenho Novo. O Cláudio Luciano participou como dublê de ação de vários episódios do *Linha Direta* da *TV Globo* e atualmente estava na *Record*. Ele deixa dois filhos, um de nove e um de dois anos. E nós vamos acompanhar, Sidney,

como vai ficar a situação, aqui no Morro São João, porque a polícia... Tem muita polícia aqui nesse acesso na rua Acaú, onde esse rapaz foi morto, Sidney.

- Obrigada, Silvana, vamos aguardar mais um pouco mais, a própria investigação policial vai chegar a uma definição um pouco melhor. Se acha estranha a morte dessa maneira, com toda razão, mas infelizmente as chamadas balas que são trocadas entre policiais e traficantes, às vezes entre traficantes de facções distintas, levam vítimas e normalmente pessoas inocentes, que são moradoras ali daquela região. (CBN Rio)

No *Manhã da Globo*, a repórter chama o nome do apresentador diversas vezes e ele conversa com ela, interagindo com perguntas. Ela fala como se estivesse em um diálogo, tem um texto informal, com muitos vícios de linguagem, a exemplo do repetido “né”. A repórter aproxima a notícia dos ouvintes, por meio do seu tom de voz, que lembra uma pessoa contando um fato à outra, indignada com a realidade e denunciando a situação dos moradores dessa área. Usa um vocabulário simples e até mesmo com gírias (“mais um caso de violência”, “é uma situação lamentável” “eles sempre ficam no meio desse fogo cruzado”, “acabam pagando a conta”, “é uma vida miserável”, “entrando na jogada”). O imprevisto também é uma marca desse texto: há momentos em que a repórter dá pausas e recomeça; há uma frase truncada, aparentando ser uma informação recebida de última hora e encaixada na notícia (“que o Coronel Ubiratan Ângelo era muito amigo do pai desse rapaz que morreu há três anos”). No fim da notícia, o apresentador torna a comentar sobre os casos de violência por balas perdidas e ações de traficantes.

Já no *CBN Rio*, a mesma notícia é divulgada de forma resumida, também focando a situação dos moradores do Morro São João, mas a repórter usa o fato de uma escola estar fechada como “gancho” para a denúncia, por meio da sonora com uma moradora. Também é um texto com bastantes repetições, a repórter insiste no advérbio “aqui” e chama o nome do apresentador diversas vezes também. O âncora, no fim da notícia, faz um breve comentário, mas sem promover a denúncia da notícia sobre a situação dos moradores.

Ambas as reportagens são parecidas, por serem produzidas, apuradas e escritas pela mesma repórter. Ocorrem mudanças, para adequar a informação ao público das rádios. Outro exemplo de como as matérias são parecidas, com poucas mudanças, na reportagem de Leonardo Sales:

Policiais da Delegacia de Roubos e Furtos prenderam, na manhã de hoje, quatro bandidos acusados de integrar uma quadrilha especializada no golpe de saidinha de banco. De acordo com a polícia, eles também são acusados de terem participado da morte do delegado aposentado da Polícia Civil, Roulien Pinto Camilo, em junho deste ano, na região oceânica de Niterói. Segundo o titular da DRF, o delegado Márcio Franco, eles faziam pelo menos dez assaltos por dia e mais de duas mil pessoas teriam sido vítimas dessa quadrilha (*Manhã da Globo*).

Policiais da Delegacia de Roubos e Furtos prenderam, na manhã de hoje, quatro integrantes de uma quadrilha especializada no roubo de saidinha de banco. Eles também são acusados de integrar o mesmo bando que acabou matando o delegado da Polícia Civil aposentado, Roulien Pinto Camilo, em junho deste ano, na região oceânica de Niterói. De acordo com o titular da DRF, o delegado Márcio Franco, a quadrilha fazia pelo menos dez roubos por dia, nesta modalidade, em bancos da Barra da Tijuca, da Zona Sul e também nos bairros da Tijuca e em São Cristóvão. Segundo estimativa da polícia, pelo menos, duas mil pessoas foram vítimas dessa quadrilha. Outros dois bandidos que faziam parte também do bando já estão presos, aqui na Delegacia de Roubos e Furtos (*CBN Rio*).

Observa-se que a notícia é mais direta e condensada no *Manhã da Globo* (“eles faziam pelo menos dez assaltos”), enquanto no *CBN Rio*, a mesma informação é apresentada com mais detalhes e menos direta (“a quadrilha fazia pelo menos dez roubos por dia, nesta modalidade, em bancos da Barra da Tijuca, da Zona Sul e também nos bairros da Tijuca e em São Cristóvão”). Pode ser entendido que a programação da *CBN*, por ser voltada apenas para notícias, tenha uma apuração mais detalhada, ao contrário do programa da *Rádio Globo* que tem o foco na participação do ouvinte, então a informação é mais resumida, embora o assunto seja debatido mais tempo no ar, devido aos comentários de Loureiro Neto. Além do que, os bairros em que os assaltos ocorriam, por exemplo, são teoricamente de classes mais altas (Barra da Tijuca, Tijuca e bairros da Zona Sul), estão dentro do perfil da *CBN* e não estão no perfil popular da *Globo*.

Quanto à apuração feita da redação, as notícias divulgadas nas duas emissoras não são as mesmas. Alguns assuntos abordados em um programa não são divulgados no outro no mesmo dia, mas podem se tornar pauta para os dias seguintes. Um exemplo foi o incêndio na Uerj, ocorrido no domingo. Na segunda-feira, no *Manhã da Globo*, não se falou em nenhum momento do incidente, mas o assunto foi retomado na terça, enquanto no *CBN Rio* foi o assunto mais “quente” do dia, na segunda-feira, e o reitor da universidade foi entrevistado. Outro caso foi no *CBN Rio*: houve uma reportagem na segunda-feira sobre os seqüestros-relâmpago e, na terça, Sidney Rezende entrevistou o delegado da Barra da Tijuca. No *Manhã da Globo*, a reportagem sobre os seqüestros-relâmpagos ganhou mais destaque no primeiro dia da semana e não houve comentários depois.

Já sobre a participação do ouvinte, no *Manhã da Globo*, o contato com o público é enfático, a todo momento o locutor convoca à participação, por meio do telefone: “Você, minha amiga, é uma cidadã Globo; você, meu amigo, um cidadão Globo. Ligue, traga sua reclamação que nós levaremos seu problema às autoridades competentes”. E os ouvintes participam ao vivo durante o programa com opiniões ou reclamações de alguma situação. No *CBN Rio* o ouvinte também é convidado a participar, mas o pedido é feito por meio de vinhetas durante os comerciais e a participação é por *e-mail*: o apresentador lê as mensagens

enviadas ao programa. O âncora também informa sobre a possibilidade de assistir ao programa pela internet, por meio do site da *CBN*.

O uso da trilha sonora é percebido de forma mais clara no *Manhã da Globo*. Sempre que o apresentador pede aos ouvintes que liguem, toca a vinheta de barulho de telefone. Quando o locutor e o repórter ou o ouvinte fazem algum tipo de brincadeira, há sonoplastia para ajudar no entendimento da mensagem como claquetes de risadas, aplausos, vaias. Enquanto os repórteres narram as notícias também são usados recursos de sonoplastia, a exemplo da notícia sobre uma operação policial, em que, ao fundo, tocam sirenes de carros de polícia. E, em alguns momentos em que os repórteres falam, toca a vinheta do programa em *background* (B.G.) sobreposta à fala. No *CBN Rio*, as vinhetas só se fundem com a voz do locutor nos quadros fixos, nunca nas reportagens.

Outra grande diferença entre as notícias nos dois programas é o ritmo da voz dos repórteres e âncoras. Na *CBN* é mais acelerado, enquanto na *Globo* é mais devagar, havendo inclusive pausas mais longas entre as frases. Dessa forma, quando os apresentadores estão improvisando é mais fácil identificar cacófatos e vícios de linguagem, que podem confundir a compreensão do ouvinte. No programa da quarta-feira analisada, no quadro *Conexão Rio São Paulo*, por exemplo, que é totalmente improvisado, pois o tema é informado pouco tempo antes do início do programa, o apresentador Sidney Rezende acaba falando “discutir essa discussão”.

O coloquial é mais presente na *Rádio Globo*, em que o apresentador chama os repórteres por apelidos, brinca, pede a opinião deles, a exemplo da votação da *Pesquisa do Dia*. Loureiro Neto também brinca com os ouvintes, como se os conhecesse, mantendo a idéia de cumplicidade do locutor. O lado mais descontraído do *CBN Rio* é restrito ao quadro sobre esportes, em que um comentarista em estúdio e um por telefone conversam com Sidney Rezende, e no boletim sobre gastronomia, já na última meia hora de programa.

O lado cultural também é diferente nos dois programas. Enquanto no *CBN Rio* as informações sobre cultura envolvem peças teatrais, lançamento de livros, CDs, exposições, o *Manhã da Globo* tem o lado cultural voltado para a televisão, novelas, filmes. As notícias ou assuntos abordados na *Globo* são frequentemente relacionados ao imaginário dos ouvintes, com informações sobre artistas, personagens e entretenimento audiovisual, no geral.

Sobre a produção dos programas, percebe-se que as informações não são preparadas adequadamente para o rádio. As informações sobre as entrevistas do *CBN Rio*, por exemplo, são copiadas de jornais impressos e o âncora as recebe sem qualquer modificação. O máximo feito é a retirada de alguns trechos, para diminuir o texto ou para não deixar transparecer que

a informação foi divulgada em outro veículo. Mesmo sendo uma emissora das Organizações Globo, não é feita nenhuma menção à autoria do texto, quando são retirados do jornal *O Globo*, por exemplo. No *Manhã da Globo*, o locutor cita com frequência o jornal *Extra*, por haver uma parceria entre o quadro *Pesquisa do Dia* na rádio e as sugestões apresentadas no jornal.

As alterações de palavras e frases também são feitas no momento em que o locutor lê a informação. Um exemplo é a apresentação do assunto feita antes da entrevista no *CBN Rio*, com o subsecretário de Estado de Governo da Região Metropolitana, Alexandre Felipe. O texto lido é o *release* produzido pela assessoria de imprensa do governo estadual, divulgado no dia anterior. A única atualização é em relação ao início da operação:

Começa nesta segunda-feira [1º de outubro de 2007] a Operação Araribóia, força-tarefa que visa a promover ações pelo ordenamento urbano no bairro de Icaraí, na Zona Sul de Niterói. A iniciativa, uma parceria entre o Governo do Estado do Rio, por meio da Secretaria de Estado de Governo, e a Prefeitura de Niterói, tem como alvos o comércio ambulante irregular, o estacionamento irregular, as vans ilegais, a exploração sexual de menores e a população de rua – que será acolhida e encaminhada a abrigos (release).

Nós vamos saber quais foram os primeiros resultados da Operação Araribóia, que começou na segunda-feira, força-tarefa que visa a promover ações pelo ordenamento urbano no bairro de Icaraí, na Zona Sul de Niterói. E a iniciativa é uma parceria entre o Governo do Estado do Rio, por meio da Secretaria de Estado de Governo, e a Prefeitura de Niterói. Tem como alvos o comércio ambulante irregular, o estacionamento irregular também, essas vans ilegais, piratas a exploração sexual de menores, ali acontece também a população de rua – que precisa ser acolhida, muitas precisam do encaminhamento a abrigos. Vamos conversar com o subsecretário de Estado de Governo da Região Metropolitana (notícia).

Não houve nenhum preparo da notícia antes dela ir ao ar, ela é construída no momento da transmissão. Percebe-se que as longas frases são mantidas e o locutor dá pausas, inclui conectivos (“E a iniciativa”), tenta minimizar a repetição de palavras, porque o texto não foi feito para ser falado (“comércio ambulante *irregular*, o estacionamento *irregular* também”). O âncora adapta e atualiza a notícia (“que começou na segunda-feira”) durante a transmissão.

Outro ponto em que as emissoras divergem em relação às informações é a forma de condução das entrevistas por cada locutor. Em entrevista realizada com a presidente do Conselho Regional de Medicina, Márcia Rosa de Araújo, sobre a campanha “Quanto vale o médico?” a diferença fica clara. As entrevistas, veiculadas quase simultaneamente, têm rumos diferentes a partir das perguntas que os locutores fazem. O número de perguntas já é um indicativo da proporção que os assuntos ganham em cada emissora. Enquanto no *CBN Rio* são feitas 7 perguntas, no *Manhã da Globo*, são 5. Apesar das questões serem diferentes, as respostas são bastante semelhantes. Na *CBN*, as perguntas são mais longas e indiretas do que

as feitas por Loureiro Neto. Entre as questões, o porquê da campanha mais agressiva; se o médico “está sendo relegado a um plano inferior”; um exemplo da atual situação que os médicos enfrentam (o locutor já cita os números dos casos de dengue e de baleados e leva 43 segundos realizando a pergunta); o que desejam com a campanha, a média salarial dos médicos; como a população deve se comportar diante dos problemas que ela também enfrenta com a falta de médicos e o atendimento mal feito; o que falta para a situação melhorar, pois o ministro da Saúde, os secretários estadual e municipal são médicos e conhecem a realidade da categoria. Já na *Globo*, o locutor pergunta como surgiu a idéia da campanha; da falta de segurança que os médicos enfrentam; como a população pode participar da campanha; se o médico atualmente tem o mesmo valor que antigamente; e quanto vale o médico, na opinião da entrevistada.

É interessante observar que o tempo gasto na *CBN* com a entrevista é maior. As formas como as entrevistas são conduzidas também mostram a preocupação que cada emissora tem com seu ouvinte. O perfil de ouvintes da *CBN* é de pessoas de classes mais altas, que, teoricamente, têm planos de saúde e não precisariam ser atendidas em hospitais públicos. É, porém, o público formador de opinião, que pode ajudar a reverter o quadro caótico da saúde no estado do Rio de Janeiro, o que justificaria o tempo maior dedicado à entrevista. Ocorre, no entanto, que todas as entrevistas têm duração em média de 10 minutos (menos as relacionadas à cultura, que têm a duração mais flexível), aproximadamente o tempo gasto com a presidente do Conselho Regional de Medicina, o que poderia invalidar a idéia do gasto maior de tempo na *CBN*, que tem como perfil o público formador de opinião. E, ao final da entrevista, Sidney Rezende, ainda complementa a informação, alertando aos ouvintes sobre o trânsito no local em que os médicos se reuniram para o lançamento da campanha. No *Manhã da Globo*, a entrevista é bem focada na figura do médico, de como os profissionais desta carreira também sofrem com baixos salários e a repercussão desses problemas no atendimento à população. As construções sintáticas das perguntas também divergem. Sidney Rezende usa construções complexas, longas, invertidas, enquanto Loureiro Neto é mais direto.

Em um dos momentos em rede na *CBN*, percebe-se que o ritmo acelerado impera nas notícias, prejudicando-as. Às vezes, a pressa em dar as informações não permite que o texto escrito passe por uma revisão para evitar repetição de palavras, como o texto da repórter Rosean Kennedy.

Depois de praticamente um mês sem agilidade, o Conselho de Ética do Senado iniciou, agora há pouco, a reunião para decidir os rumos da investigação das denúncias contra o senador Renan Calheiros. O presidente do Conselho de Ética,

Leomar Quintanilha propõe unir as duas últimas denúncias que tratam da compra de um grupo de comunicação em Alagoas, com o uso de laranjas, e de um esquema de arrecadação de propinas em [inaudível] do PMDB. Ontem, Leomar Quintanilha designou o senador Almeida Lima, do PMDB, mesmo partido de Renan, para relatar os dois casos, o que gerou polêmica com a oposição, já no início desta reunião no Conselho de Ética. Agora há pouco, o líder do PSDB, senador Arthur Virgílio, propôs que seja anotado o critério semelhante ao da Câmara dos Deputados para escolher as relatorias. Com isso, impeça parlamentares do mesmo partido do réu a relatar os casos. Também já houve manifestação contrária à idéia do relator no PT. O senador Aluísio Mercadante diz não entender como é possível juntar as investigações de assuntos tão distintos. Ele defende que as três denúncias contra Renan que ainda estão no Conselho de Ética sejam investigadas por relatores diferentes e ao mesmo tempo. Com isso, Mercadante já sinalizou também que será contra a idéia de seu colega de partido, João Pedro, que é a idéia de suspender a investigação de outra representação contra Renan Calheiros, que trata do suposto beneficiamento de uma cervejaria no pagamento de impostos. Todas as propostas apresentadas pelo relator e pelo presidente do Conselho de Ética terão de ser submetidas a voto no plenário do Conselho de Ética. Hoje, ao chegar ao Congresso, o senador Renan Calheiros negou que esteja sendo protegido no Conselho de Ética com a escolha de Almeida Lima para a relatoria de duas das três representações contra ele. E afirmou: “Nós tivemos 46 votos pela absolvição. É difícil saber quem é o principal aliado ou que é a pessoa que tem a vanguarda da oposição. Isso é um processo político e o processo político é assim mesmo, tem que ver os fatos e as provas e, a partir daí, decidir o que fazer”, disse Renan.

A repórter narra um longo texto ao vivo, e, alguns trechos podem confundir o ouvinte e tornar o texto estranho, a respeito de palavras repetidas muito próximas, como ocorre com “Conselho de Ética”, “idéia”. O texto apresenta também uma falta de criatividade, pois existem duas fórmulas repetidas, o “agora há pouco” e “com isso”, que poderiam ser suprimidas: no primeiro caso, a jornalista já havia dito “já no início desta reunião” e no segundo, o entendimento se faz sem o uso da locução adverbial. Outra repetição é a de sons: palavras terminadas em *-ão*, também muito próximas (“reunião”, “investigação”, “oposição”, “representação”).

Os dois programas, *CBN Rio* e *Manhã da Globo*, têm o foco no noticiário local, mas as notícias nacionais também têm espaço. Durante o *CBN Rio*, após o *Repórter CBN* entra a programação em rede, produzida em São Paulo e, no *Manhã da Globo*, durante os destaques do dia são levantados assuntos nacionais ou nos temas do *Debate Populares* e *Pesquisa do Dia*, além do noticiário *O Globo no ar*.

Todas as notícias produzidas em cada uma das praças ficam no mesmo programa de computador, então, as notícias do *Repórter CBN* e do *O Globo no ar* são praticamente as mesmas, mas a seleção delas faz com que os jornais sejam bem diferentes. A quantidade de notícias é a mesma na *CBN* e na *Globo*: a média é de cinco, incluindo as informações sobre cotação da Bolsa de Valores e temperatura, respectivamente; mas o tempo de cada jornal é diferente. No *Repórter CBN*, a média é de dois minutos de duração, enquanto no *O Globo no*

ar, cinco minutos. A velocidade com que os locutores lêem as notícias é um grande diferencial entre os dois boletins. Outra diferença é que no jornal da *CBN* não há sonora, apenas a voz do locutor. Nas edições analisadas do *O Globo no ar*, algumas traziam sonoras com reportagens nacionais.

O formato dos programas também não se assemelha: no *Repórter CBN*, não há uma ordem de entrada das matérias muito bem definida com relação às notícias internacionais, nacionais e locais: entra a notícia mais importante do horário seguida das outras que também têm importância, mas em grau menor, de acordo com os editores do programa. Em uma hora, dois boletins são veiculados e as notícias se repetem em noticiários seguidos, para os ouvintes que ligam o rádio durante um ou outro boletim ficarem informados da mesma forma que o ouvinte que acompanhava a programação antes. Geralmente, as notícias sobre cotação de moedas e da Bolsa de Valores são as últimas em um boletim. Já no *O Globo no ar* existe um formato mais rígido. Nos boletins analisados, a primeira notícia é nacional, quase sempre de algum estado nordestino, à exceção de uma edição. E ela ganha destaque, porque uma manchete dessa notícia é lida antes da vinheta do noticiário. Seguem outras notícias também sobre o Brasil e internacionais, informações da temperatura e uma última notícia, que pode ser internacional. Nas três edições observadas, não foram divulgadas muitas notícias internacionais e, nas duas emissoras, só foi divulgada uma notícia sobre esporte nesses horários.

*O Globo no ar* e *Repórter CBN* trazem poucas informações em comum na mesma hora. Na maioria das vezes, o *Repórter CBN* tem informações sobre política e economia, e *O Globo no ar* tenta dar um panorama do que acontece pelo Brasil e mundo, mas com assuntos diversos à política e à economia.

No primeiro dia de análise, apenas uma notícia do mesmo assunto foi veiculada nos dois boletins:

A movimentação no aeroporto de Congonhas, em São Paulo, é considerada normal, nesta manhã, primeiro dia de operação da nova malha aérea no país. A mudança reduziu de 48 para 33 o número de pousos e decolagens por hora no aeroporto. Estão proibidas escalas e conexões em Congonhas e vôos que percorrem mais de mil quilômetros não podem usar o terminal. Os vôos com destino ao Norte, Nordeste e Cuiabá sairão de Cumbica, em Guarulhos. (*Repórter CBN* - 10h, 01 out. 2007)

A situação nos principais aeroportos no país é tranqüila, na manhã desta segunda-feira, segundo o balanço divulgado pela Infraero. Dos 572 vôos previstos, entre a meia-noite e nove da manhã, 55 atrasaram e 55 foram cancelados. Nesta segunda-feira, entrou em vigor a nova malha aérea do país. Além disso, uma decisão do Ministério Público Federal, na semana passada, determinou que Congonhas, na zona sul de São Paulo, opere com restrições. Não serão mais permitidos, por exemplo, pousos e decolagens de aviões com mais de 130 passageiros. Por isso, as

companhias aéreas tiveram que remanejar ou cancelar alguns vôos. (*O Globo no ar* - 10h, 01 out. 2007).

Ambas as notícias tranquilizam os ouvintes quanto à situação dos vôos no país, mas de maneiras diferentes. Na *CBN*, ela é descrita de forma mais sucinta e lida com mais rapidez, característica da emissora. O texto é escrito apenas com uma oração invertida, com o sujeito após o verbo, com o intuito de dar continuidade à oração subordinada, única no texto. Sem orações intercaladas e apesar de não ter conetivos, a leitura e o entendimento da notícia são fáceis. Já a notícia da *Globo* é mais detalhada, as informações são situadas no tempo, com os advérbios e locuções adverbiais. O texto também é claro, retoma informações antigas e tem o tom explicativo (“além disso”, “por isso”, “na zona sul de São Paulo”).

Os dois textos foram escritos previamente, porque a duração dos noticiários é pré-determinada, não havendo muito espaço para improviso e possíveis falhas, como repetições, palavras que possam confundir o ouvinte ou construções de frases com pouca coerência. A mesma informação é repetida nos dois outros boletins do *Repórter CBN* analisados, sempre na abertura, com pequenas mudanças. Na *Globo*, aparecem essa única vez, sendo a segunda notícia do horário.

Outra característica marcante nos noticiários é a informação sobre a Bolsa de Valores e cotações de moedas estrangeiras no *Repórter CBN* e a sobre a temperatura no *O Globo no ar*, principalmente sobre a região Sudeste e as principais capitais: Rio de Janeiro, Belo Horizonte e São Paulo. Fica claro, então, que os jornais são produzidos para o público alvo das emissoras. Na *CBN*, que tem o foco do público em empresários na faixa etária de 35 anos, há muitas informações sobre economia e política, enquanto na *Globo* esses assuntos aparecem normalmente se forem de interesse do ouvinte ou fatos não usuais, a exemplo:

O brasileiro gasta um vírgula três por cento do que ganha mensalmente para cuidar dos cabelos e das unhas. Segundo dados do I.B.G.E., é quase o dobro da despesa com arroz e feijão, que compromete zero vírgula 68 por cento do salário, em média. A pesquisa mostra que o gasto com xampu, condicionador e maquiagem é quase igual à despesa com carne. As despesas com os cosméticos correspondem a um vírgula 46 por cento da renda mensal, enquanto o gasto com carne é equivalente a um vírgula 63 por cento do salário. (*O Globo no ar* - 10h, 02 out. 2007)

Assim como *Manhã da Globo* e no *CBN Rio*, ocorre também da notícia ir ao ar em um dia em noticiário de uma emissora e, no dia seguinte, no outro, atualizado, como ocorreu com a informação sobre a condenação da Companhia Vale do Rio Doce:

A Justiça Federal do Pará determinou que a Companhia Vale do Rio Doce deposite, em dez dias, um milhão e 300 mil reais para os índios Xicrim. O pagamento é referente às prestações de abril a julho deste ano, das compensações pelos impactos do Programa Grande Carajás, de Parauapebas, no sul do estado. (*Repórter CBN* - 12h, 01 out. 2007)

A Justiça Federal em Marabá, no Pará, enviou a conta à Companhia Vale do Rio Doce determinando que a empresa deposite, em juízo, no prazo de dez dias, um bilhão e 300 milhões de reais. Os recursos serão repassados aos índios Xicrins, que vivem no entorno da região, onde a empresa explora minérios de ferro. Em nota, a Vale informou que vai recorrer da decisão. A disputa judicial começou no dia 31 de outubro de em 2006, quando os índios invadiram as instalações da Vale e paralisaram as operações da mineradora. Eles exigiam o aumento dos repasses mensais de 597 mil reais. A empresa negou o reajuste, suspendeu o que já pagava e está questionando a obrigação legal. (*O Globo no ar* – 11h, 02 out. 2007)

Nessas duas notícias, também se observa que existem menos intercalações no texto da *CBN*, a ordem direta das orações (sujeito, verbo e complemento) é mantida, e o texto da *Globo*, que tem mais explicação, traz uma razão do fato, no fim da notícia, ou seja, apresenta uma “quebra” na estrutura direta: o sujeito está separado do verbo, que está separado do complemento; algo que falta ao texto do *Repórter CBN*, que parece mais “manchetado”, do que uma narrativa contínua.

Em uma semana de observação, apenas em dois boletins analisados, duas notícias coincidiram, mas em ordens de aparição diferentes:

Os oficiais que mataram Jean Charles de Menezes teriam recebido instruções para usar táticas novas, mortíferas e incomuns, para deter possíveis terroristas. A informação foi divulgada pela advogada de acusação Clare Montgomery, durante julgamento da *Scotland Yard* sobre a morte do brasileiro. Jean Charles foi morto a tiros no dia 22 de junho de 2005, em uma estação de metrô no sul de Londres, por policiais que o confundiram com um terrorista. (*O Globo no ar*, 12h – 02 out. 2007, primeira notícia)

Policiais que mataram Jean Charles de Menezes tinham recebido instruções de usar táticas novas, mortíferas e incomuns para deter possíveis terroristas. A informação foi divulgada pela advogada de acusação Clare Montgomery, durante julgamento da *Scotland Yard* sobre a morte do brasileiro Jean Charles, morto a tiros no dia 22 de junho de 2005, em uma estação de metrô no sul de Londres, por policiais que o confundiram com um terrorista. (*Repórter CBN*, 12h – 02 out. 2007, terceira notícia)

O presidente Luís Inácio Lula da Silva avalia, nesta terça-feira, as alternativas para a manutenção da Secretaria de Planejamento de Longo Prazo, cuja a criação foi barrada pelo Senado Federal na última semana, segundo o ministro do Planejamento, Paulo Bernardo. O novo órgão contrataria mais de 500 pessoas, sem concurso público. Na semana passada, o ministro do Planejamento havia informado que o envio de um projeto de lei ao Congresso Nacional poderia ser a solução para o problema. Entretanto, por este caminho, a Secretaria só voltaria a existir depois de aprovada pelos parlamentares. Já nesta terça-feira, Paulo Bernardo admitiu que está em estudo o envio de uma nova medida provisória ou a edição de um decreto para a criação de um Ministério extraordinário, que tem validade imediata. (*O Globo no ar*, 12h – 02 out. 2007, última notícia)

O ministro do Planejamento Paulo Bernardo disse que a Secretaria de Planejamento de Longo Prazo, chefiada pelo filósofo Mangabeira Unger, será mantida por meio de edição de uma nova medida provisória ou pela criação de um Ministério extraordinário. Segundo ele, o presidente Lula tomará uma decisão ainda hoje. (*Repórter CBN*, 12h – 02 out. 2007, segunda notícia)

Observa-se que as notícias sobre a polícia londrina são quase idêntica, têm apenas duas palavras modificadas no início (“os oficiais” / “policiais” e “para usar” / “de usar”), dando a impressão de a notícia ter sido gerada por agência de notícias, porque as notícias do *O Globo no ar* são mais longas e as do *Repórter CBN* geralmente não trazem um histórico. Já a notícia sobre a Secretaria de Planejamento de Longo Prazo, é apresentada de forma analítica na *Globo*, mais detalhada; o texto têm períodos longos e com diversos termos intercalando a ordem direta das orações. A notícia na *CBN* é praticamente apenas o último período da informação da *Globo*, sendo o texto sintético, com apenas uma intercalação (“chefiada pelo filósofo Mangabeira Unger”).

A ordem em que as informações aparecem nas edições dos dois boletins também é diferente. Enquanto *O Globo no ar* abre com a notícia sobre a polícia londrina e termina com a informação da Secretaria Planejamento de Longo Prazo, no *Repórter CBN*, esta é a segunda notícia, seguida das informações do julgamento da polícia de Londres. As duas notícias são de interesse nacional, mas como na edição das 11 horas do *Repórter CBN*, a primeira notícia já havia sido a do caso do brasileiro Jean Charles de Menezes, a da Secretaria de Planejamento apareceu antes na edição das 12 horas. E como a maioria do público da *Globo* é popular, a notícia sobre a morte do brasileiro recebe mais destaque do que um assunto político.

Essa diferença de perfil da emissora, aliás, é o principal critério da seleção das notícias, pois os boletins do mesmo horário apresentam poucas informações do mesmo assunto. No *O Globo no ar*, por exemplo, a edição de 12 horas do dia 03 de outubro é aberta com a notícia sobre o acidente com a atriz Gisele Itié, enquanto treinava para um quadro de dança do programa *Domingão do Faustão*. Durante a semana analisada, as notícias de maior destaque, que foram noticiadas em pelo menos um boletim nos dois programas também diferem com relação aos assuntos. No *Repórter CBN*, a decisão sobre a fidelidade partidária foi o destaque da semana, enquanto no *O Globo no ar*, o estado de saúde do bebê jogado em um rio, em Minas Gerais, o que reforça a idéia do foco no perfil dos ouvintes para a abordagem das notícias nas duas emissoras, seja na redação, na produção, ao selecionar ou transmiti-las.

#### 4. Conclusão

Informação rápida e de fácil acesso. Dessa maneira funciona o radiojornalismo, cujas notícias são produzidas para um ouvinte que geralmente realiza outra atividade e quer ficar atualizado com as informações. Este trabalho buscou analisar as mudanças que o rádio sofreu desde a implantação do veículo no país, quando o principal objetivo era ser um meio de difundir educação, até o surgimento de emissoras com programação totalmente voltada para notícias, as *all news*.

Vários fatores sócio-econômicos e políticos influenciaram as modificações no meio radiofônico. A primeira grande mudança é o surgimento das rádios comerciais, que eliminaram o caráter educacional das rádios-sociedade. Mais tarde, a política brasileira percebeu a importância desse meio de comunicação e como o novo veículo poderia ser útil na difusão do modelo de governo e usou a *Rádio Nacional* como o meio de integração nacional. As notícias já fizeram parte da programação desde os primeiros anos do rádio no país, mas a forma de produção e transmissão foi se aperfeiçoando.

O surgimento do *Repórter Esso* foi um marco da transformação dos jornais falados para os radiojornais que surgiram a seguir. A tecnologia proporcionou modificações significativas, com o surgimento do transistor e do gravador magnético, possibilitando que a notícia fosse apurada/produzida/transmitida com mais velocidade e com baixos custos. A concorrência com outros meios de comunicação também auxiliou no desenvolvimento dos serviços e das informações de utilidades pública.

Apesar das melhorias, a estrutura da notícia radiofônica ainda não totalmente era preparada para ser falada/entendida instantaneamente. O *gillette-press* ainda estava presente na maioria das redações. Não se julga a recorrência a outros meios de comunicação na busca de informações, mas o fato das notícias serem copiadas e retransmitidas sem qualquer adequação às características do rádio. A notícia nesse veículo, que precisa ser compreendida, apenas com o uso de som (voz e sonoplastia), no momento da transmissão deve ser concisa e clara. Para que essa clareza e essa concisão sejam alcançadas, os jornalistas devem escrever com palavras de conhecimento da maioria das pessoas; usar períodos oracionais curtos; manter a ordem direta (sujeito, verbo e complemento), entre outros detalhes, que possibilitam a fácil compreensão.

Apesar de haver elementos no radiojornalismo que são utilizados igualmente por todas as emissoras, cada uma delas constrói sua especificidade em termos de conteúdo, abordagem e linguagem. Nos programas analisados da *Rádio Globo* e da *CBN*, o perfil do ouvinte e das

emissoras prevalece no momento da divulgação de notícias. Apesar de serem os mesmos jornalistas, que compõem uma única equipe de reportagem, um assunto pode ser abordado e/ou divulgado de maneiras diferentes.

A *Rádio Globo*, que tem um público de classes menos favorecidas, é voltada para o popular e pode-se perceber esse perfil já na seleção das notícias, na forma como a informação é redigida e lida. O programa *Manhã da Globo*, voltado para o diálogo entre rádio-ouvinte, convida a participação do público; é uma longa conversa entre locutor e público, assim como ocorre com a informação, que tem marcadores coloquiais, a exemplo dos vícios de linguagem; o tom da voz é mais alto; o ritmo da narração é pausado e os textos são mais explicativos, retomando informações anteriores ou com mais detalhes. Os comentários que o locutor faz das notícias também têm o tom de conversa entre dois conhecidos, pois o âncora explica, dá e pede a opinião dos ouvintes. As sonoridades são pouco usadas e quando o são, têm a explicação posterior do repórter. No programa *O Globo no ar*, percebe-se que as notícias selecionadas tentam dar aos ouvintes uma idéia do que está ocorrendo no Brasil, uma abrangência geral, e também tratam de assuntos populares. O texto do boletim noticioso mantém as explicações, características nas informações do *Manhã da Globo*, e as orações costumam ter a seqüência direta (sujeito, verbo e complemento) “quebradas”, o que pode atrapalhar a compreensão do ouvinte.

Já a *CBN*, emissora considerada *all news*, é segmentada ao público de classe mais elevada, de maior escolaridade e, por isso, tem na maior parte da programação notícias sobre política ou economia. O *CBN Rio* segue a lógica e também aborda os fatos relacionados a assuntos políticos ou econômicos na maioria das vezes. Os repórteres e apresentadores fazem uma escolha lexical que condiz com a escolaridade do público que a emissora pretende atingir, sendo comuns palavras mais difíceis, que não são de conhecimento geral. Mas há, algumas vezes, falta de preparo do texto radiofônico, que está atrelada à quantidade de notícias que são apuradas e redigidas e à velocidade com que os fatos ocorrem ou se modificam. O jornalista tem pouco tempo de preparo da notícia e alguns cuidados, como o vocabulário usado, são deixados de lado. As sonoridades são mais aproveitadas no *CBN Rio*, dando mais credibilidade à notícia. O ritmo da voz é mais acelerado, atrapalhando no momento do improviso, com vícios de linguagem, por exemplo, apesar do apoio no texto escrito, porque não existe uma preparação do texto previamente. Ao contrário do *Repórter CBN*, que tem o texto preparado com mais antecedência e segue a seqüência direta das orações, que são mais curtas, facilitando a compreensão por parte do ouvinte, além de ser mais conciso.

A análise das estruturas noticiosas dos dois programas comprova haver um interesse mercadológico na produção e transmissão da notícia, devido à adequação ao perfil de ouvinte. O imediatismo, o dinamismo, o baixo custo e o auxílio das novas tecnologias provocam mudanças, mas o texto ainda não é aperfeiçoado para atender às peculiaridades do rádio, que trabalha exclusivamente com som. A temática do radiojornalismo, porém, é ampla e não se esgota na análise da estrutura da notícia das duas emissoras estudadas. O número pequeno de profissionais nas redações e a falta de preparo do texto radiofônico, seja por não haver tempo, seja por comodidade de realizar o *gillette-press*, são algumas entre inúmeras vertentes ou hipóteses de estudo para entender o porquê do texto radiofônico ainda não atender às características próprias do meio de comunicação de maior penetração no país.

## 5. Referências

- ALMEIDA, Alda. “Notícia não é salsicha – as novas tecnologias e o jornalismo nas rádios AM cariocas”. In DEL BIANCO, Nélia Rodrigues; MOREIRA, Sônia Virgínia (orgs.). *Desafios do rádio no século XXI*. São Paulo Rio de Janeiro: Intercom UERJ, 2001 p. 141-148.
- ARAÚJO, Carlos Brasil de. *O escritor, a comunicação e o radiojornalismo* (caderno de apontamentos). Brasília, Câmara dos Deputados, Diretoria de Documentação e Publicidade.
- BARBERO, Herótodo. “O radiojornalismo renovado”. In KAPLAN, Sheila; REZENDE, Sidney. *Jornalismo eletrônico ao vivo*. Petrópolis: Vozes, 1994. p. 9-16
- BAUMWORCEL, Ana. “radiojornalismo e sentido no novo milênio”. In DEL BIANCO, Nélia Rodrigues; MOREIRA, Sônia Virgínia (orgs.). *Desafios do rádio no século XXI*. São Paulo Rio de Janeiro: Intercom UERJ, 2001, p.107-116
- CALABRE, Lia. *A Era do Rádio*. RJ, Zahar, 2002.
- \_\_\_\_\_. "O poder nas ondas do rádio: a construção do Sistema Globo de Rádio". In BRITTO, Valério Cruz e BOLAÑO, César Ricardo Siqueira. *TV Globo, 40 anos de poder e hegemonia*. São Paulo, Paulus, 2005.
- \_\_\_\_\_. “Rádio e política: o caso do Parlamento em Ação”. In NEVES, Lúcia Maria Bastos P.; MOREL, Marco; FERREIRA, Tânia Maria Bessone da C. (orgs). *História e imprensa: representações culturais e práticas de poder*. Rio de Janeiro, DP&A/Faperj, 2006.
- CABELLO, Ana Rosa Gomes. “A expressão verbal na linguagem radiofônica”. In DEL BIANCO, Nélia Rodrigues; MOREIRA, Sônia Virgínia (orgs.). *Rádio no Brasil: tendências e perspectivas*. RJ, BSB: UERJ UNB, 1999, p. 15-39.
- DIAS, Carlos Eduardo de Moraes. “A rádio que toca notícias”. In DEL BIANCO, Nélia Rodrigues; MOREIRA, Sônia Virgínia (orgs.). *Rádio no Brasil: tendências e perspectivas*. RJ, BSB: UERJ UNB, 1999, p. 61-68.
- ELIA, Mirela Carvalho d'. *Novos rumos, uma velha fórmula: a mudança do perfil do rádio no Brasil*. Rio de Janeiro, : Prefeitura da Cidade do Rio de Janeiro: Secretaria Especial de Comunicação Social, 2004. (Cadernos da Comunicação. Memória; v.12)
- FELICE, Mauro de. *Jornalismo de rádio*. Brasília: Thesaurus Editora, 1981.
- FERRARETO, Luiz Arthur. “Tendências da programação radiofônica: as emissoras em amplitude modulada”. In DEL BIANCO, Nélia Rodrigues; MOREIRA, Sônia Virgínia (orgs.). *Desafios do rádio no século XXI*. São Paulo Rio de Janeiro: Intercom UERJ, 2001.
- FERRÃO NETO, José Cardoso. *A voz e a letra: o acontecimento radiofônico*. Trabalho apresentado ao NP 06 – Rádio e mídia sonora, do IV Encontro dos Núcleos de Pesquisa da Intercom.

GOULART, Silvana. “O DIP e o Estado Novo”. In *Sob a verdade oficial*. São Paulo, Marco Zero/CNPq, 1990. p. 15-28.

KLÖCKNER, Luciano. *O repórter Esso e a globalização, a produção de sentido no primeiro noticiário radiofônico mundial*. Anais do 24º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação, Campo Grande/ MS, setembro/2001. São Paulo, Intercom/Portcom: Intercom, 2001.

KLÖCKNER, Luciano; BRAGANÇA, Maria Alice. “Radiojornalismo de serviço: AM e FM em tempo de Internet”. In DEL BIANCO, Nélia Rodrigues; MOREIRA, Sônia Virgínia (orgs.). *Desafios do rádio no século XXI*. São Paulo Rio de Janeiro: Intercom UERJ, 2001. p.151-168.

MARANINI, Nicolau. “As transformações do AM: perspectiva da programação frente à concorrência do FM”. In DEL BIANCO, Nélia Rodrigues; MOREIRA, Sônia Virgínia (orgs.). *Desafios do rádio no século XXI*. São Paulo Rio de Janeiro: Intercom UERJ, 2001.

MEDITSCH, Eduardo. “A nova era do rádio: o discurso do radiojornalismo como produto intelectual eletrônico”. In DEL BIANCO, Nélia Rodrigues; MOREIRA, Sônia Virgínia (orgs.). *Rádio no Brasil: tendências e perspectivas*. RJ, BSB: UERJ UNB, 1999, p.109-129.

MOREIRA, Sonia Virgínia. *O Rádio no Brasil*. Rio de Janeiro: Rio Fundo. Ed., 1991.

SAROLDI, Luiz Carlos e MOREIRA, Sonia Virgínia. *Rádio Nacional, o Brasil em Sintonia*. Rio de Janeiro, Funarte, 1985.

SILVA NETO, Casemiro. *Concerto em sete letras: de ouvido na enunciação da CBN, a rádio que toca notícia*. 2001. 309 f. Dissertação (Doutorado em Comunicação) Cento de Filosofias e Ciências Humanas – Escola de Comunicação, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2001.

ORTRIWANO, Gisela. “Radiojornalismo no Brasil: fragmentos de história”. In *Revista da USP*. Dossiê 80 anos de rádio

\_\_\_\_\_. “O jornalismo e as tendências do rádio contemporâneo”. In *Cadernos de Jornalismo e Editoração*, nº 20, p.33-44.

\_\_\_\_\_. “Rádio, um meio poderoso e mal aproveitado”. In *Radiojornalismo no Brasil: dez estudos regionais*. São Paulo: COM-ARTE, 1987 p.15-23.

ORTRIWANO, Gisela. *A informação no rádio: os grupos de poder e a determinação dos conteúdos*. SP, Summus, 1985.

PRADO, Emílio. *Estrutura da informação radiofônica*. SP, Summus, 1989.

TAVARES, Mariza; FARIA, Giovanni (orgs). *CBN: a rádio que toca notícia*. RJ, Senac Rio, 2006.

## **Sites da internet consultados**

Empresa Municipal de Multimeios – MULTIRIO – Da Era de Ouro aos dias de hoje – Disponível em

<[http://www.multirio.rj.gov.br/portal/area.asp?box=N%F3s+da+Escola&area=Na+sala+de+a+ula&objeto=na\\_sala\\_de\\_aula&id=65965&id\\_rel=65963](http://www.multirio.rj.gov.br/portal/area.asp?box=N%F3s+da+Escola&area=Na+sala+de+a+ula&objeto=na_sala_de_aula&id=65965&id_rel=65963)> Acesso em 16 set. 2007.

CBN – A rádio que toca notícia – História. Disponível em:

<<http://cbn.globoradio.globo.com/cbn/insti/historia.asp>> . Acesso em 09 set. 2007.

CBN – A rádio que toca notícia – Programação. Disponível em:

<<http://cbn.globoradio.globo.com/cbn/insti/programacao.asp>>. Acesso em 09 set. 2007.

Globoradio – Comunicadores. Disponível em:

<<http://globoradio.globo.com/MusicCenter/0,,5324,00.html>>. Acesso em 09 set. 2007.

Globoradio – Rádio Globo Brasil Disponível em:

<<http://globoradio.globo.com/MusicCenter/0,,4864,00.html>>. Acesso em 09 set. 2007.

Globoradio – Globo AM - Programação – Disponível em:

<<http://globoradio.globo.com/MusicCenter/0,,GG910-5179,00.html>> Acesso em 09 set. 2007.

Projeto minha escola - Memória Viva. Disponível em:

<<http://www.fcc.org.br/pesquisa/minhaEscola/descricao.html>>. Acesso em 09 set. 2007.

Radiobrás – História da Voz do Brasil. Disponível em:

<[http://stream.agenciabrasil.gov.br/estatico/radio\\_voz\\_do\\_brasil\\_historia.htm](http://stream.agenciabrasil.gov.br/estatico/radio_voz_do_brasil_historia.htm)> . Acesso em 16 set. 2007.

Secretaria de Governo do Estado – Notícia. Disponível em:

<[http://www.segov.rj.gov.br/detalhe\\_noticia.asp?ident=40](http://www.segov.rj.gov.br/detalhe_noticia.asp?ident=40)>. Acesso em 05 nov. 2007.

## **Programas pesquisados**

ARAÚJO, Márcia Rosa de. [Sobre a campanha “Quanto vale o médico?”] Rio de Janeiro, 2007. Entrevista concedida a Sidney Rezende no programa CNB Rio da rádio CBN em 02 out. 2007.

ARAÚJO, Márcia Rosa de. [Sobre a campanha “Quanto vale o médico?”] Rio de Janeiro, 2007. Entrevista concedida a Loureiro Neto no programa Manhã da Globo da rádio Globo em 023 out. 2007.

CARDOSO, Viviane. Acidente na Avenida Niemeyer. CBN, Rio de Janeiro, 01 out. 2007. CBN Rio.

KENNEDY, Rosean. Investigações das denúncias contra Renan Calheiros. CBN, Rio de Janeiro, 02 out. 2007. CBN Rio.

MACIEL, Silvana. Incineração de armas e drogas. CBN, Rio de Janeiro, 03 out. 2007. CBN Rio.

\_\_\_\_\_. Incineração de armas e drogas. Rádio Globo, Rio de Janeiro, 03 out. 2007. Manhã da Globo.

\_\_\_\_\_. Morte no Morro São João. Rádio Globo, Rio de Janeiro 04 out. 2007. Manhã da Globo.

\_\_\_\_\_. Morte no Morro São João. CBN, Rio de Janeiro 04 out. 2007. CBN Rio.

OPERAÇÃO Araribóia. CBN, Rio de Janeiro, 02 out. 2007. CBN Rio.

O GLOBO NO AR. Edição das 10 horas, 01 out. 2007.

\_\_\_\_\_. Edição das 10 horas, 02 out. 2007.

\_\_\_\_\_. Edição das 11 horas, 02 out. 2007.

\_\_\_\_\_. Edição das 12 horas, 02 out. 2007.

REPÓRTER CBN. Edição das 10 horas, 01 out. 2007.

\_\_\_\_\_. Edição das 12 horas, 01 out. 2007.

\_\_\_\_\_. Edição das 12 horas, 02 out. 2007.

SALES, Leonardo. Prisão de quadrilha. CBN, 02 out. 2007. CBN Rio.

\_\_\_\_\_. Prisão de quadrilha. Rádio Globo, 02 out. 2007. Manhã da Globo.